

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: FERNANDO BARRADAS • FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS • SEMANÁRIO—ANO 49.º—N.º 2591—QUINTA-FEIRA, 26 DE NOVEMBRO DE 1981 • PREÇO: 10\$00

SILVALDE
EM POLVOROSA

• VEJA PORQUÊ
NA PÁGINA 2

APOSTILHA
AO CONTRATO
DE JOGO

ESTRADA
DA GRANJA
PRONTA
EM JANEIRO

• LER REPORTAGEM
NA PÁGINA 3

WISEU-
-ESPINHO:
JORNADA
DE AMIZADE
E CULTURA

• LER REPORTAGEM
NA ÚLTIMA PÁGINA

editorial

A VISITA

Por FERNANDO BARRADAS

Ao contrário do que muito boa gente possa à primeira vista pensar, as duas centenas de milhar de contos que Ramalho Eanes está a gastar com a sua deslocação a África não constituem um escandaloso desperdício de dinheiro, um gasto supérfluo de um País em dificuldades económicas.

A visita de Eanes a Moçambique é um óptimo investimento a curto prazo que, como tudo se conjuga para tal, irá ser um êxito em termos comerciais. Isto já não falando no que esta visita representa em termos de defesa dos valores ocidentais e, sobretudo, o peso de um contributo para a paz mundial.

Ninguém colhe sem semear e duzentos mil contos, neste caso, são um valor sem expressão face à importância da missão de Eanes. As portas de Moçambique, e de grande parcela do continente negro, passam a estar abertas à Europa. O que constitui, por si só, um valor incalculável. Para todos nós.

SET avisa edilidade NUM ESTADO DE DIREITO AS LEIS CUMPREM-SE

- ASSUNTO ABORDADO NA SESSÃO CAMARÁRIA
- OPORTO GOLF CLUB REJEITA A CALÚNIA

Numa nota oficiosa, o secretário de Estado do Turismo avisou a edilidade local, bem como a sua congénere da Póvoa de Varzim, que num estado de Direito as leis são para se respeitar. Referia-se Nandim de Carvalho à reacção camarária à assinatura da apostilha ao contrato de jogo, recentemente feita.

Todavia, a câmara local continua a insistir em conseguir a anulação da lei e decreto regulamentar, que ompõem à Solverde novas obrigações pela passagem de temporária à definitiva da zona de jogo, obrigações essas que a edilidade considera insuficientes. Na última sessão pública, a vereação, se bem que com a oposição da AD, resolveu preterir o secretário de Estado do Turismo em favor do Primeiro-Ministro, nos contactos que pretende agora fazer.

Entretanto, o Oporto Golf Club rejeitou insinuações de um outro jornal de Espinho segundo as quais teria havido acordos menos claros entre a Direcção da colectividade e a administração da Solverde, no que respeita à substituição da obrigação contratual desta última de construir uma estalagem no campo de golfe de Silvalde.

Pormenores nas páginas 3 e 4

CINANIMA FOI ÊXITO MAS OS «ATELIERS»...

Após 5 dias de intenso trabalho, cheio de colaboração, amizade, convívio, mais um Cinanima, o de 1981, chegou ao fim. Fazendo um balanço sumário sobre o certame, gostaríamos de salientar o apoio que foi dado à Imprensa, que participou activamente no festival, apoio esse que não podia ser melhor, visto que permitiu aos mais variados órgãos de comunicação social, ter contactos com entidades ligadas ao Cinema de Animação presentes, material informativo completo sobre filmes, realizadores, enfim, sobre aquilo que é mais importante saber num festival desta natureza. O gabinete de Imprensa funcionou como suporte que segurava todas as dificuldades que, por vezes, um elemento da informação pode sentir.

O certame foi apoiado, a nível nacional, pelo Instituto Português de Cinema (IPC), Direcção-Geral de Educação Cultural, Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis e Câmara Municipal de Espinho. Por outro lado, e a nível internacional, o Festival contou com o apoio da ASIFA (Associação Internacional de Coordenação dos Institutos de Cinema de Animação) e da FICC (Federação Internacional de Cineclubes).

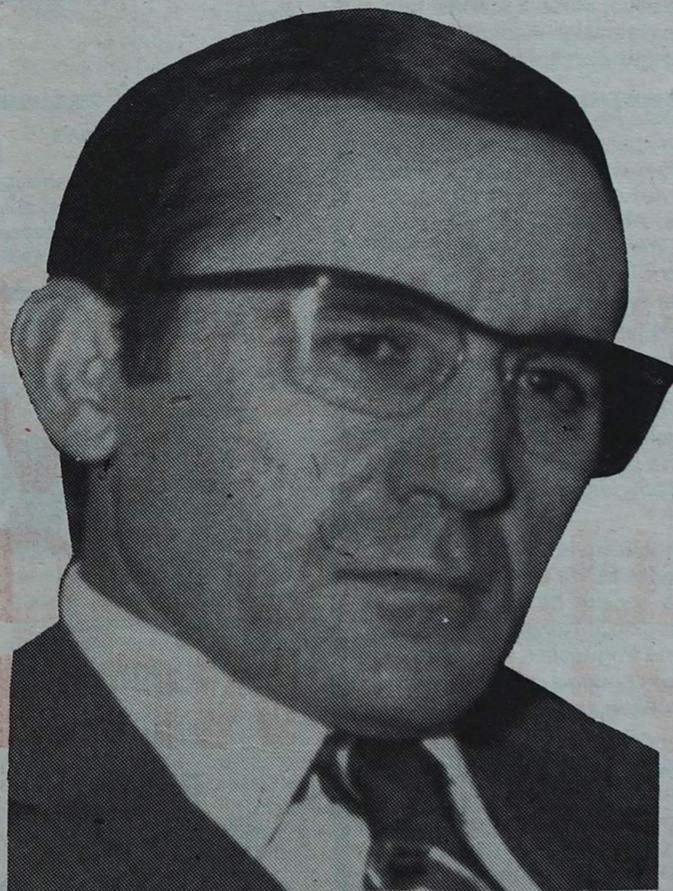
Neste, existiu um trabalho de «atelier», que reuniu um grupo significativo de participantes interessados no estudo, e no domínio de algumas técnicas de animação, sob a orientação do prof. Gaston Roch (Bélgica) e da equipa de monitores franceses da «Collo-dion Humide». Foram desenvolvidas, a partir de conhecimentos já adquiridos anteriormente pelos participantes, as técnicas de desenho, recorte e movimentação de objectos. Após a revelação e visualização das

películas experimentais, houve debates que tiveram como finalidade consciencializar o trabalho de cada um e concluir-se que é necessário que se realize três «ateliers» simultâneos: um de iniciação, que será desenvolvido com base nos moldes anteriores e destinado prioritariamente aos alunos das escolas de arte; um de desenvolvimento, dedicado em exclusivo, aos participantes dos «ateliers» nos dois últimos certames e que tem a finalidade de chamar a atenção para a técnica; e, por fim, a necessidade de existirem «ateliers» permanentes — os «ateliers»-escola.

No entanto, no final deste certame, Gaston Roch, declarou ao nosso jornal não estar satisfeito com os resultados dos trabalhos nos «ateliers», porque os frutos não nasceram deste esforço, por falta de apoio, por não se levar a sério esta iniciativa, segundo as suas palavras. Afirmou ainda que, apesar disto, o que foi válido foi a tentativa de compreender a animação pelos jovens que participaram e descobriram esta arte maravilhosa que é também chamada de imagem por imagem, mesmo que se veja que eles desejariam colher logo boas coisas, sem depararem com erros, com dificuldades, enfim, com tudo aquilo pelo qual se tem de passar, antes de nos sentirmos umas pessoas que sabem um pouco de cinema de animação.

Também José Carvalho, realizador de cinema de animação, que foi o único português a levar a concurso uma película («Uma História de Letras») nos falou «na necessidade de continuidade dos «ateliers», embora

(CONT. NA ÚLTIMA PÁGINA)



EANES:
POMBA
BRANCA
EM TERRA
NEGRA

Partiu anteontem para Moçambique o Presidente da República, Ramalho Eanes, numa visita que poderá abrir as portas dos países da linha da Frente à Europa Ocidental.

Essa abertura, há muito desejada, até agora não foi conseguida pela maioria dos países que se opõem à sovietação do continente negro, está, pois, a ser tentada por Eanes, uma verdadeira pomba branca rompendo os céus acizentados de uma África negra pintalgada de vermelho.

Não é por acaso que equipas das maiores cadeias de TV do mundo fazem a cobertura jorna-

lística desta viagem de Eanes. Ela traduz a esperança de milhões na realização da vontade de muitos milhares a quem não foi, em devido tempo, concedida a oportunidade de uma afirmação, pela expressão do supremo direito da verdade, de se gritarem livres.

Preparada com extremo cuidado, esta visita «arranca» uma solidariedade institucional PR/Governo, facto que, por si só, diz a importância da presença de Eanes na pátria de Machel. Importância que, como se disse, salta as fronteiras e reside em todo o mundo ocidental.

ESPINHO • ESPINHO • ESPINHO • ESPINHO • ESPINHO • ESPI



A destruição e os prejuízos causados pelo incêndio, estão bem patentes na foto, podendo-se ainda ver aquilo que são os «restos mortais» de frigoríficos e outros electrodomésticos



COLABORADORES DO CINANIMA APANHADOS PELA PSP A ROUBAR

Numa destas noites, pelas 4 horas da madrugada, a PSP de Espinho andava numa das suas habituais rondas pela cidade.

Enquanto isso, Francisco Cesário Damas da Silva, de 21 anos, solteiro, sem profissão, morador no Alto de S. João - Casal dos Lagares, em em Santo António dos Olivais, Coimbra, juntamente com um camarada seu, Joaquim Boaventura Martins, de 23 anos, solteiro, electricista, e residente na Rua António Jardim, n.º 132, Santo António dos Olivais, na mesma cidade, preparavam-se para assaltar o Supermercado «Celeiro», na Rua 23, desta cidade. Os ladrões, tinham já partido um dos vidros das montras, e iam dar o golpe fatal. Porém, a Polícia de Segurança Pública interveio e capturou os gatumos, vindo mais tarde a apurar que se tratavam de dois indivíduos da OTL de Coimbra, e que se encontravam em Espinho a colaborar com a organização do Cinanima/81.

Foram no dia seguinte entregues ao tribunal, para mais tarde serem julgados. Podem ter futuro a ver «animação» aos quadrinhos...

«MIROLHO»
E «QUINTANILHA»
NÃO DEVERÃO
ESCAPAR A CUSTÓIAS

Ainda há bem pouco tempo «DE» noticiara a captura em flagrante de dois jovens com largo cadastro: o «Mirolo» e o «Quintanilha».

Mais uma vez, estes malandrins viram-se a contos com a justiça, por terem assaltado uma residência na Rua 9 desta cidade, durante a noite do passado dia 19.

Com efeito, Manuel Pereira da Silva, solteiro, de 18 anos, sem profissão e residente na Rua 8 n.º 65, conhecido por «Mirolo», e ainda José Luís Gomes Quintas, o «Quintanilha», de 18 anos, solteiro, sem profissão e morador na Rua 64, assaltaram a citada residência, donde roubaram artigos no valor de 40 mil escudos, além de terem causado avultados prejuízos, no valor de 60 mil escudos, pois quebraram lavatórios, bidés, sanitas e banheiras, no intuito de se apoderarem dos utensílios de metal daquelas louças sanitárias.

Denunciados pela vizinhança, não tardaram a ser apanhados pela PSP de Espinho que, com esta, foi a quinta vez consecutiva que os capturou, num curto espaço de tempo: Março, Agosto, Setembro, Outubro, e agora Novembro.

Estes jovens, que têm à sua frente um «largo futuro», foram mais uma vez entregues ao JIC (Juiz de Instrução Criminal), devendo ingressar no Estabelecimento Prisional de Custóias.

DOIS CAPTURADOS:
UM SEM CARTA
OUTRO POR
DESOBEDIÊNCIA

José de Jesus Almeida, morador no lugar do Monte, em Corte-

gaça, nunca deve ter insultado as forças da autoridade. Desta feita, e na nossa cidade desobedeceu e insultou um agente captor da PSP local. Presente a tribunal foi condenado.

O mesmo aconteceu a Manuel Martins Marques Sá, de 22 anos, residente no lugar de Casal, Maceda, Ovar, que foi apanhado na Rua 26 em Espinho, quando se fazia transportar num veículo automóvel, sem que para tal estivesse habilitado.

INCÊNDIO
NA «BAIXA» LOCAL
- PREJUÍZOS AVULTADOS

Era 1 hora da madrugada da penúltima quarta-feira, quando um guarda da PSP em missão de ronda, deu o alarme: um incêndio deflagrava num imóvel situado na Rua 6, entre as Ruas 21 e 23.

Não demorou muito que as duas corporações da cidade chegassem ao local, tendo os bombeiros deparado com certas dificuldades no que diz respeito a água, pois a mesma não brotava das «bocas» instaladas nas ruas, de modo a satisfazer a necessidade dos «homens da paz».

O incêndio, que pôs em sobressalto aquela zona da baixa espinhense até porque se trata de um quarteirão com um conjunto de casas contíguas, deflagrou, segundo tudo indica, no refeitório da Pensão Particular, e de imediato alastrou-se a todo o

imóvel, destruindo completamente duas arrecadações, onde se encontravam guardadas mobílias, máquinas de lavar, frigoríficos, e outros electrodomésticos.

No interior do armazém, populares evitaram a explosão de garrafas de gás, tendo retirado 10, para além de terem colaborado na evacuação dos hóspedes da referida pensão, que não se viria a concluir, por não ser necessária.

O ataque ao incêndio foi feito pelas corporações dos Bombeiros de Espinho e Espinhenses, que para o efeito utilizaram dezenas de mangas de nevoeiro e alta pressão, estando presentes cinco viaturas, incluindo a recém adquirida escada «magirus».

O rescaldo procedeu-se a partir das duas da manhã e continuou noite dentro, tendo-se no fim do sinistro verificado que os prejuízos estariam calculados à volta do milhar de contos, e ao que parece nem tudo estaria coberto pelo seguro.

De salientar, o eficiente esquema de segurança montado na área pela Polícia de Segurança Pública, que, para além de ter mantido a ordem, impediu ainda que oportunistas se aproveitassem da situação para se infiltrarem na Pensão Particular, onde a maioria dos seus residentes esperava na rua o desenrolar dos acontecimentos.

A iniciativa é da Câmara Municipal que já aprovou o projecto e mandou abrir concurso para a execução da obra.

FERREIRA DE CAMPOS
NA REVISÃO
CONSTITUCIONAL

O deputado espinhense na A.R. dr. Ferreira de Campos, que fazia parte da comissão parlamentar de habitação e obras públicas, foi solicitado a substituir Mário Raposo na comissão de revisão constitucional, ficando assim a participar nas duas.

Por esse motivo, Ferreira de Campos não tem participado no plenário.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA AGITADA

Junta de Freguesia (PS) cava a sua sepultura?

Foi extremamente agitada a sessão extraordinária da Assembleia de Freguesia de Silvalde que na última sexta-feira decorreu.

Com o fim de discutir o polémico caso da atribuição das casas do complexo habitacional da Quinta da Seara, naquela freguesia - assunto a que aludimos numa das últimas edições (marcado por uma actuação incorrecta da Junta) -, a Assembleia acabaria por nada decidir, por entre uma confusão infernal.

O facto de nesta Assembleia a maioria socialista ter torpedeado os poderes conferidos pelo regimento ao presidente do órgão deliberativo, Mário Escadas, também socialista, levou este a distanciar-se das posições dos restantes elementos do seu partido, tanto da Junta como da Assembleia.

Antes da realização desta AF, porém, Mário Escadas já teria caído em «desgraça» no seio dos socialistas locais, por ter tomado posições contrárias às da Junta de Freguesia, precisamente no caso da atribuição dos fogos da Quinta da Seara. Ao que nos disseram, os socialistas de Silvalde, nomeadamente os que compõem a Junta, terão «convidado» Mário Escadas a demitir-se do seu cargo, devido à sua distanciação em relação às posições do executivo de freguesia.

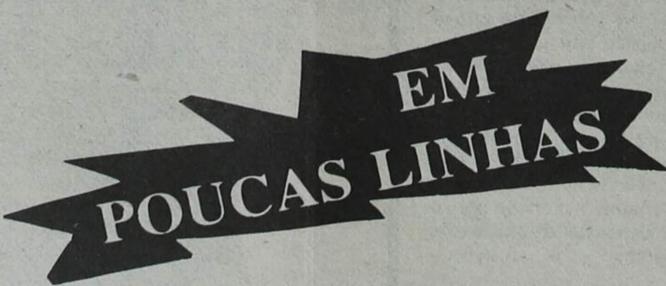
Contudo, Mário Escadas não estará nessa disposição, mas sim na de usar os seus poderes no órgão máximo da freguesia para pôr o caso Quinta da Seara em «pratos limpos». Isto, evidentemente, não interessa à Junta, já que se aproximam a passos largos as eleições autárquicas e não lhe convém desprestigiar a sua imagem, como é óbvio.

No entanto, se a construção da nova sede da Junta funciona como um importante trunfo eleitoral para os socialistas silvaldenses, já o caso da atribuição dos fogos, apesar de não esclarecido, ou talvez por isso, tem causado indignação geral na freguesia e uma onda de revolta contra a Junta PS. Um pouco a provar isso, foi a significativa presença de público na AF de sexta-feira.

Aliás, e segundo uma nossa fonte, um outro caso estará também a desprestigiar a imagem da Junta de Freguesia de Silvalde. Relaciona-se com o cargo de escrivão do qual foi demitida uma pessoa que ocupava há largos anos, por motivos que nos dizem ser menos correctos. Nesse lugar está, agora, um socialista que tem uma agência de contribuintes.

Entretanto, na próxima segunda-feira decorre nova sessão da Assembleia de Freguesia de Silvalde. Destinada à aprovação do plano de actividades e orçamento para 1982, prevê-se, contudo, que no período de antes da ordem de trabalhos, surjam novos dados tanto na controversa atribuição das casas da Seara com no da substituição do escrivão da Junta.

Aguardemos.



Espinho vai ter parque de campismo

POUR deliberação da sua Câmara Municipal, Espinho vai ter um parque de campismo.

Orçado em setenta mil escudos, irá ficar instalado em Sales, a alguns quilómetros do litoral.

Espera-se que a empresa concessionária a «Solverde», proceda à promoção do parque para que seja assegurada a utilização das referidas instalações.

DE COMO ALGUNS FAZEM INFORMAÇÃO

Chama-se a isto meter água por todos os lados e mais um. A «notícia» saiu no semanário «Turismo» e nela se encontram três disparates de primeira! 1.º, ao contrário do que dá a entender a «notícia», o campismo de Sales não será o primeiro em Espinho, pois já cá existem dois, embora um deles vá deixar de funcionar (ainda assim, sobrarão outros); 2.º, o campismo de Sales não está orçado em 70 mil escudos (era bom, era!) mas em 70 mil contos; 3.º, a Solverde não é concessionária do parque e, por isso, nada tem a ver com a sua promoção.

Eis, pois, leitor, como alguns fazem informação!...

LUÍS BARBOSA EM ESPINHO

O ministro dos Assuntos Sociais, Luís Barbosa, presidirá à abertura do congresso de Otorrinolaringologia, pelas 18 horas da próxima quinta-feira, 5 de Dezembro.

O Congresso decorrerá no Hotel «Praia-Golfe» e prolongar-se-á até 8 do próximo mês.

É provável, como já noticiámos, a presença do Presidente da República na sessão de encerramento, bem como do Primeiro-Ministro, esta tida praticamente como certa.

GEMINAÇÃO DA «RAINHA» COM CIDADE FRANCESA

Espinho pode tornar-se cidade-irmã de uma localidade francesa.

Pelo menos, o consulado francês propôs à edilidade a geminação, que está a estudar o assunto.

HABITAÇÕES SOCIAIS NA RUA 33 (ANTA)

Vão ser construídas habitações sociais em Anta, no âmbito do plano parcial da Rua 33.

Serão edificadas 8 fogos T3 e 3 T2, para além de 3 estabelecimentos comerciais.

VENDE-SE

MOTA SACHS

QUASE NOVA (UM MÊS DE USO) INCLUINDO UM CA-PACETE. Trata: Rua 33 n.º

772 r/c - Telef. 721174.

GRANDES OBRAS EM CURSO (8)

Estrada da Granja pronta em Janeiro — e depois?

«Se o tempo ajudar como até aqui, estamos a prever que, no início do ano, ou em meados de Janeiro, a ligação rodoviária Praia da Granja-Espinho, possa abrir ao trânsito». Estas as declarações mais evidentes de António Pinto, topógrafo do empreiteiro responsável pela conclusão da obra, a Construtora Niassa.

A ligação Espinho-Granja, uma estrada pela qual as populações da região vêm ambicionando há décadas viu o seu projecto concluído definitivamente em 1976, sendo da autoria do eng.º A. Borges de Aguiar. No entanto, e como vem sendo do conhecimento de todos, a estrada sofreu, ao longo destes últimos cinco anos, as consequências da burocracia nas expropriações e derrube de casas por onde a rodovia iria atravessar.

TERRAPLENAGENS EM BOM RITMO

A partir de 1979, procedeu-se, num ritmo acelerado, à pavimentação da maioria do troço, com início no lugar de Brito, cruzamento com a E.N. 109, e que viria a terminar incompleta, no lado norte do lugar de Espinho. Estavam completados 1.600 metros de estrada.

Apenas faltava o troço final, aquele que iria ligar o lado norte do referido lugar à Rua dos Limites, ali mesmo contígua à Rua 20.

Foi António Pinto que nos fez o ponto da situação, do estado actual das obras: «Neste preciso momento estamos a proceder à parte das terraplenagens, parte essa compreendida entre a Rua dos Limites, e a parte de estrada já asfaltada. Quer isto dizer que nos falta concluir apenas 307 metros». Referindo-se aos percalços surgidos com a necessidade de desocupação de casas para o arranque e passagem da estrada, o nosso interlocutor acrescentou que nunca mais surgiram problemas ou inconvenientes, após a demolição da última casa, que estava a impedir o prosseguimento da obra. Mais à frente disse: «Agora tudo rola normalmente e felizmente, o pior já está passado».

VANTAGENS DO ENCURTAMENTO SERÃO BASTANTES

Acerca da actual fase da obra, António Pinto explicou-nos: «Depois das terraplenagens que estamos a levar a cabo, começaremos a meter a camada de «tout-venant», e seguidamente será a asfaltagem».

A partir de Janeiro, a estrada da Granja, então já concluída, receberá um enorme afluxo de trânsito, nomeadamente no sentido Norte-Sul. Como aquela artéria, que na cidade toma a designação de Rua 20, se «infiltra» na malha urbana, tornam-se urgentes medidas que evitem sucessivos acidentes.

O topógrafo da adjudicatária da obra fornece neste trabalho algumas sugestões. Contudo, o assunto terá de ser atentamente estudado no Largo José Salvador.



Esta é a Rua 20, vista de Sul para Norte, junto ao cruzamento com a Rua 7. Depois de aberta ao trânsito a estrada da Granja, esta artéria será sobrecarregada com um enorme afluxo de trânsito. A sua solução caberá à Câmara. Esperemos apenas que o que for deliberado o seja antes da abertura da estrada

Interrogado sobre o encurtamento que esta estrada irá proporcionar aos automobilistas, disse-nos que ele «trará muitas vantagens, tais como ganho de tempo e poupança de combustível, além de que quem vai pela estrada de cima, a actual E.N. 109, tem grandes dificuldades para chegar ou sair de Espinho».

CÂMARA DE ESPINHO DEVERÁ TOMAR MEDIDAS

É certo que, depois de aberta ao trânsito, a estrada Granja-Espinho trará à parte norte da cidade, mormente na Rua 20, um afluxo de trânsito fora do normal, quer de veículos ligeiros, quer de veículos pesados. Para António Pinto, esse problema terá de ser estudado atentamente pelas autoridades, tais como a Câmara Municipal e a Polícia de Segurança Pública. Em sua opinião, o trânsito pesado deveria cortar à esquerda, e seguir pela via 6/7 em direcção à Ponte de Anta. Quanto ao restante trânsito esse entraria normalmente pelos vários acessos da cidade.

O comprimento total da estrada é de 1.907 metros e a sua largura mede 9 metros, com duas bermas laterais, de 3 metros cada, o que perfaz um total de 15 metros.

Repudiando afirmações contidas num jornal

Jovens da OTL/81 em Espinho confirmaram sucesso da iniciativa

OTL/81: o que foi, para que serviu, a sua continuidade.

«Defesa de Espinho» ouviu dois jovens pertencentes àquela organização, precisamente os que estiveram presentes no Encontro Nacional da OTL, que decorreu em Tróia: Alfredo Carvalho e Manuela Godinho.

«OTL, como as próprias iniciais indicam, foi e é a «Ocupação de Tempos Livres» e foi uma organização que partiu de uma iniciativa governamental, de modo a que possibilitasse a milhares de jovens estudantes ou não, a experiência de um primeiro emprego», começou por nos dizer Alfredo Carvalho, que acrescentou:

«A OTL na nossa cidade teve muita aderência a julgar pelos cerca de trezentos e tal inscritos, todos eles jovens com idades compreendidas entre os 16 e 25 anos. Claro que não acabaram por ficar todos integrados nos grupos de trabalho, pois a partir das respectivas fichas de inscrição foram seleccionados 47 elementos. Primeiro, foram escolhidos os candidatos que se propunham trabalhar três meses, depois dois meses e finalmente um mês. Claro que os de um e dois meses ficaram excluídos».

Por seu turno, Manuela Godinho referiu-se pormenorizadamente às tarefas específicas da OTL:

«Todas as nossas tarefas eram divididas em trabalhos por grupos».

As tarefas mais importantes eram: Campismo, Turismo, Meio Ambiente, Limpeza das Praias, Limpeza Geral (monumentos, paredes, etc.), Lar dos Idosos, Cêrciespinho, Patronato, Hospital, Finanças, Câmara Municipal (secretaria e arquivos), etc., num total de dezanove. Todos os jovens recebiam uma remuneração diária de 250\$00, apenas contando os dias úteis de trabalho, o que perfazia um vencimento mensal de 5 mil escudos». A nossa interlocutora falou ainda da utilidade desta organização: «Foi bastante positivo o trabalho desenvolvido por nós, até porque se tratou, na maioria, da primeira vez que trabalhámos, e tivemos oportunidade de conhecer certos e determinados serviços e contactar pessoas. Dentro das tarefas que nos foram confiadas, por todos os colegas efectivos de trabalho, recebemos muito apoio, pois tais pessoas tentaram dentro das suas possibilidades

enquadrar-nos ao corrente dos serviços, e dos quais éramos inteiramente responsáveis. De início, como seria natural, tivemos as nossas dificuldades, mas com o tempo, tudo foi uma questão de adaptação e de adquirir conhecimento que até aí desconhecíamos».

Para explicar o funcionamento a nível nacional e regional da OTL, ninguém melhor que Alfredo Carvalho que nos disse:

«A OTL/81 funcionou de norte a sul do país, e em 227 concelhos, onde em cada um havia um coordenador local. No caso de Espinho, o senhor Marçal Duarte era o que dirigia todas as nossas tarefas. Havia ainda um coordenador regional em S. João da Madeira, o dr. Carlos Borrego, pertencente ao Centro de Emprego e que superentendia na região norte do distrito de Aveiro. Em Espinho, a OTL funcionou de 6 de Julho a 30 de Setembro, e no dia 4 de Outubro efectuámos uma festa de encerramento, que teve lugar no Salão Nobre da Piscina Municipal. Esta festa não teve intuídos lucrativos e para ela foi-nos concedida uma verba de 8 mil escudos, para contratarmos um agru-

pamento musical. Nela estiveram presentes todos os nossos colegas de trabalho (excepto um), os seus familiares, como convidados, e os dois coordenadores referidos: os srs. Marçal e Borrego. Seguidamente, oito dias depois, realizou-se a festa regional de encerramento ao nosso programa, na qual estiveram representados jovens dos concelhos de S. João da Madeira, Arouca, Vale de Cambra, Castelo de Paiva, Vila da Feira, Oliveira de Azeméis e Espinho. Esta festa, que decorreu no auditório da Câmara de S. João da Madeira, contou com a presença de meio milhar de jovens e teve como finalidade o convívio e a reunião de todos os jovens da OTL, dos referidos concelhos. Constatou-se um programa de variedades, recitação de poemas, uma peça de teatro, uma exposição, baile, um lanche, e ainda a intervenção do secretário de Estado responsável pela OTL/81, para além de outros elementos». A 24 e 25 de Outubro, foi a vez do Encontro Nacional, que decorreu num apartamento de Tróia, no qual estiveram, em representação do nosso concelho, estes dois jovens, Manuela e Alfredo. Foi Ma-

nuela Godinho que nos relatou o passado naquele congresso:

«Os objectivos do Encontro Nacional eram a discussão e análise de todas as actividades desenvolvidas, bem como a discussão geral dos relatórios concelhios. Todos nos pronunciámos em Favor da continuidade da OTL no próximo ano, bem como do alargamento do número de jovens em cada concelho. Também nos garantiram que, quase de certeza, a partir de Janeiro poderá principiar a ser feita a difusão daquilo que será a OTL/82».

Falando acerca da organização do OTL, e dos critérios de selecção e funcionamento, a nossa entrevistada abordou alguns assuntos interessantes e talvez polémicos:

«Tudo correu às mil maravilhas. Foi uma experiência algo de extraordinária, onde nunca faltaram a camaradagem e os apoios. Portanto, afirmo que nada foi feito à balda», como foi para aí, disparadamente divulgado num jornal local, por um elemento que esteve integrado na nossa organização e que anda muito «ligado» ao tal semanário da cooperativa. Desconhecemos por completo os factos que levaram o nosso «camarada» a falar do modo que o fez, pois além de não ter dito uma só verdade, as suas declarações foram repudiadas por todos os jovens da OTL, da qual ele fazia parte. Quanto às «cunhas», achamos verdadeiramente esquisito que ele tenha entrado para a OTL, e depois

venha autocriticar a sua própria entrada, e a dos outros. Se ele contestou essa das «cunhas» e da «balda», porque será que se infiltrou no nosso meio? Só queríamos saber, qual a «cunha» por ele utilizada?».

A terminar, Alfredo Carvalho, quis também emitir a sua opinião, sobre as falsas palavras proferidas por esse elemento, e transcritas pelo tal jornal:

«Como disse a minha colega Manuela, as declarações desse fulano foram inteiramente descabidas, e quando o mesmo se refere aos «meninos e meninas» que ofereceram presentes aos senhores da Câmara e responsáveis pelo OTL, apenas quero dizer que a maioria dos 47 jovens concordou inteiramente na compra e oferta de tais presentes, como prova de agradecimento a todos os responsáveis por esta iniciativa. Agora mais lamentável, é o facto de o tal «camarada» não ter gostado da OTL/81, e ter afirmado no «seu» jornal que para o ano voltaria, se houvesse OTL/82. Isto é uma verdadeira disparidade!

Numa última palavra os jovens, Alfredo e Manuela, disseram: «Queríamos deixar aqui bem expressa, uma palavra de agradecimento ao coordenador local, sr. Marçal Duarte. Foi ele que nos incentivou e que em grande parte, contribuiu para o êxito rotundo da OTL/81 no nosso concelho, e como prova disso temos os resultados apurados no Encontro Nacional».

SESSÃO DA CÂMARA

Uma réstia de bom senso entre a «cegueira» geral

Apesar de informada pelo secretário de Estado do Turismo, numa recente audiência, que os contratos relativos ao jogo são acordados entre o poder central e o económico; apesar da chamada de atenção do mesmo SET, em nota oficiosa (que publicamos noutra local), para a necessidade de se respeitar as leis vigentes num estado de direito; apesar disso, a edilidade local continua a pretender o «milagre», ou seja a anulação da apostilha ao contrato da zona de jogo de Espinho. E, por vezes, utilizando processos pouco ou nada condizentes com a «dignificação do poder local», agora tão propagada.

Contudo, se todos os edis continuam na sua luta «contra moínhos de vento», alguns, no entanto, não se deixam absorver por completo pela «cegueira», que assenta num fundo que é do domínio público, e, pelo menos, não vão para o aeroporto para acabar por fazer a viagem de autocarro, devido ao nevoeiro...

Quer isto dizer que na última sessão pública da Câmara de Espinho, a veriação dividiu-se

quanto à forma de prosseguir os seus contactos para tentar o impossível.

Até agora, os contactos haviam sido feitos com o SET. Porém, nesta sessão, os vereadores socialistas, com a «frutuosa» colaboração do edil comunista, fizeram aprovar uma proposta visando um pedido de audiência ao Primeiro-Ministro para «solucionar» o assunto.

Como os contactos havidos com o SET sempre decorreram num clima de cordialidade e porque este nunca fechou as portas ao diálogo, apesar da dispar pretensão camarária, presidente da Câmara e vereadores da AD votaram contra. Até porque, como dizia José Fonseca, o Primeiro-Ministro recebe a Câmara, diz-lhe que sim senhor e, como é evidente, acaba por a «empurrar» para o responsável pelo sector, o SET.

Mas a «maioria de esquerda» ainda funciona na Câmara de Espinho e toda e qualquer proposta que desses lados saia, por mais ridícula que seja, como é o caso, passa, tem de passar...

Aliás, por falar em ridículo, po-

demos dizer, a acreditar em declarações do presidente da Câmara nesta sessão pública, não desmentidas pelo visado, que o socialista Furriel Ruano «foi vítima de um ataque nervoso» no decorrer da audiência que o SET concedeu à Câmara. Pena foi que José Fonseca não abrisse mais o livro...

Dessa audiência, as versões apresentadas eram tantas quantas as formações políticas, pelo menos... A de Furriel Ruano foi classificada por Fonseca como «suspeita»...

«FALTA DE DIGNIDADE PROFISSIONAL»

O vereador em regime de permanência, responsável pelo pelouro de obras, denunciou a «falta de dignidade profissional» de alguns técnicos responsáveis por construções no concelho, de iniciativa particular.

«Os técnicos não acompanham as obras», queixava-se Marçal Duarte, dizendo que a lei prevê sanções para mais para casos de reincidência, como o

que deu aso a estas observações.

Ao que se disse, uma parte dos projectos são aprovados e quando a obra é vistoriada, verifica-se que ela não corresponde a esse mesmo projecto. Ora, os Técnicos são responsáveis pela fiel execução dos projectos. «E na maior parte dos casos isso não acontece», segundo Marçal Duarte, para quem «é preciso pôr termo a isto».

No entanto, a Câmara ficou-se por um «chamar a atenção dos técnicos para a responsabilidade que assumem, se não se respeitarem os projectos aprovados».

PARQUE INFANTIL NÃO ARRANCA PORQUE...

No período reservado à intervenção do público, um representante da Junta de Freguesia de Espinho estranhou o facto de a edilidade não ter entregue àquele órgão autárquico a verba que lhe fora concedida e que se destina à construção de um parque infantil no Largo de S. Pedro.

«Dá a impressão — dizia — que há uma resistência à entrega da

verba, que pertence à Junta de Freguesia», o que já não é a primeira vez».

Os vereadores, no entanto, argumentaram que a verba só poderia ser entregue contra autos de medição, de nada valendo a observação do membro da JF de que esta só tem de responder perante a Assembleia de Freguesia. E enquanto isto, o vereador Casal Ribeiro observava que tínhamos poucos parques infantis e que o municipal só funciona praticamente no Verão, porque os balancés e C.^ª são retirados, quando a estação termina.

Entretanto, e também no período de intervenção do público, a Direcção da Cerciespinho veio pedir a aceleração do processo de expropriação dos terrenos necessários à ampliação das instalações daquela cooperativa de educação e reabilitação de crianças inadaptadas.

— Informou o governador civil que a Direcção-Geral de Turismo que o parque de campismo foi classificado com uma estrela. «Porque não pode ser menos», comentou Casal Ribeiro. O mesmo governo civil informou que o campismo da Solverde foi classificado com 4 estrelas.

— A Assembleia de Freguesia de Anta, por intermédio da JF, pediu a repavimentação da Rua da Igreja, naquela freguesia, que se apresenta em estado deplorável.

— A edilidade defrontou-se com uma autêntica avalanche de pedidos de anúncios e participações para jornais e iniciativas não locais, os quais foram rejei-

tados. Comentário de Furriel Ruano: «Isto hoje é um assalto...».

— Os Bombeiros Voluntários de Espinho oficiaram à Câmara, discordando da classificação de despesas correntes, dada a alguns dos seus investimentos, o que impossibilitou a corporação de receber o subsídio de mil contos que lhe fora atribuído. Agora, a Câmara, decidiu considerar apenas despesas no montante de 710 contos de capital e, portanto, desativou essa verba. Os restantes 290 contos só serão entregues quando justificativos de despesas de capital aparecerem.

— A Investife continua a fazer esforços no sentido de dotar Espinho com um cinema de estreia. O assunto está na Câmara, que recebeu agora um parecer jurídico sobre a pretendida ocupação do subsolo da Rua 8 para implantação da casa de espectáculos.

— Foi aprovada a utilidade pública dos terrenos do parque da cidade.

— A edilidade vai adquirir uma carrinha para transporte dos alunos do ensino pré-primário.

— Casal Ribeiro referiu queixas de um munícipe, segundo as quais alguns dos contemplados com casas no Complexo Habitacional da Ponte de Anta têm altos rendimentos e apenas as utilizam como residência de fim-de-semana. O assunto já era do conhecimento do presidente da Câmara, que pediu à Direcção de Habitação Norte que investigasse o caso.



EM POUCAS LINHAS

OBRA PRONTA — VEDAÇÃO CONTINUA

Praticamente pronta uma obra com frente para as ruas 19, 20 e 21, a sua vedação continua a ocupar toda a (estreita) última das artérias, deixando apenas um escasso passeio de meio metro, como se pode verificar na gravura.

Se já não se passava ali muito à vontade, agora tudo piorou, já que há quem se sirva do local para satisfação das suas necessidades fisiológicas.

BOMBEIROS ESPINHENSES EM ASSEMBLEIA

No próximo dia 9 de Dezembro, realiza-se uma assembleia geral ordinária da Associação Humanitária dos B. V. Espinhenses.

A A. G. inicia-se às 21 horas e decorre no salão nobre da Associação, tendo como ponto principal a eleição dos corpos gerentes para o triénio 1982/84.

Proceder-se-á também à aprovação do orçamento suplementar para 1981 e do orçamento ordinário para 1982, havendo ainda um período de 30 minutos para resolver qualquer assunto de interesse associativo.

JURAMENTO DE BANDEIRA NO REGIMENTO DE ENGENHARIA

Realiza-se no próximo dia 4 de Dezembro o juramento de bandeira dos soldados recrutas do 3.º turno de 1981 do Regimento de Engenharia de Espinho.

A cerimónia inicia-se às 10 horas e o programa é o seguinte: prestações das honras militares à entidade que preside à cerimónia; 10.15, apresentação da formatura geral da unidade; incorporação na formatura da bandeira nacional; alocução alusiva ao acto pelo director da instrução; distribuição de prémios aos soldados instruendos; leitura dos deveres militares; leitura da fórmula do juramento de bandeira pelo 2.º comandante da unidade; desfile das forças em parada; retirada da bandeira nacional; 11.30, actividades desportivas e militares; 13.00, almoço de convívio.

PNAEBA: SEMINÁRIO PARA ALFABETIZADORES

Realizou-se recentemente em Valadares um seminário de formação para 23 professores primários, novos agentes que vão alfabetizar outras tantas freguesias do distrito do Porto e concelho de Espinho, no âmbito do Plano Nacional de Educação de Adultos.

O PNAEBA conta actualmente com 107 professores a alfabetizar e animar 93 freguesias daquela área, número que a C. D. P. considera insuficiente.

PESSOAIS

NASCIMENTOS—Cláudia Cristina, filha de Ângelo Ribeiro e de Maria Rosa, no dia 10. Nuno Manuel, filho de Joaquim Sá e de Fernanda Varandas, no dia 12. Elizabete Alexandra, filha de José Correia e de Benvinda Rocha, no dia 12. Rita Almeida, filha de Francisco Almeida e de Luísa Maria, no dia 14. Hugo Miguel, filho de Custódio Rocha e de Emília Viegas, no dia 14. José António, filho de José Silva e de Maria Carmen, no dia 14. Alfredo Carvalho, filho de Armando Carvalho e de Francisca Mariana, no dia 15. Cláudia Cristina, filha de Manuel Góis e de Maria de Fátima, no dia 15. Sandra Filipa, filha de Joaquim Castro e de Alzira Armada, no dia 16. Bruno Filipe, filho de Manuel Fonseca e de Maria do Rosário, no dia 16.

CASAMENTOS—António Machado e Laura Rocha, no dia 7. José Lopes e Maria Manuela, no dia 14. Joaquim Madureira e Arminda Rocha, no dia 15.

ÓBITOS—José Pereira e Sá, 60 anos, no lugar da Estrada, Paramos, no dia 2. António de Oliveira Soares, solteiro, 48 anos, em Bussós, Guetim, no dia 4. Maria Alves Pinheiro, 88 anos, viúva, em Silvaldinho, Silvalde, no dia 10.

«DEFESA DE ESPINHO»

Do Sporting Clube de Espinho, recebemos um ofício de reconhecimento pela colaboração que o nosso jornal tem prestado ao clube na divulgação das diversas organizações deste para angariação de fundos.

— Da Coordenação Distrital do Porto, recebemos um agradecimento sobre as notícias que temos publicado referentes à Educação de Adultos no nosso concelho.

— Do Grupo de Estudos do Universo recebemos um ofício a agradecer a colaboração prestada pelo nosso jornal à realização da 2.ª Semana Astronómica de Espinho.

Oporto Golf Club contra a calúnia

O Oporto Golf Club rejeita acusações de um semanário socialista da cidade, nas quais se pretendia insinuar acordos menos claros entre a direcção daquela colectividade e a Solverde, para

anulação da obrigação contratual deste de construir uma estalagem no campo de golfe de Silvalde.

Em comunicado enviado à nossa Redacção, a Direcção do

Oporto Golf Club considera «completamente falso» o teor do artigo e esclarece:

«1. — A Direcção deste clube dirigiu em 2 de Outubro p.p. uma exposição ao Exmo. Sr. secretário de Estado do Turismo, de que juntamos fotocópia, para devido conhecimento de V. Exa.;

«2. — Por ela poderá verificar-se que esta Direcção apenas solicitava um prazo suplementar de 1/2 meses sobre a data prevista para o início das obras da estalagem, durante o qual se estudasse e orçamentasse uma hipótese alternativa, que só seria posta em prática se tivesse o acordo de todas as partes interessadas (C.M. Espinho, Junta de Freguesia de Silvalde, Solverde, O.G.C., Direcção-Geral de Turismo, Inspeção de Jogos);

«3. — Esta hipótese alternativa consistia resumidamente em:

a) dotar a zona de Espinho de um campo de golfe com as estruturas mínimas necessárias para o tornar polo de captação de turismo e divisas que qualquer região desejaria;

b) entregar imediatamente à C.M. de Espinho uma verba que calculamos em algumas dezenas de milhar de contos, em troca da reversibilidade de uma estalagem, cuja exploração, não só pela dimensão com que está concebida como também pela sua situação (junto à linha da CP, etc.) será, certamente, altamente deficitária;

«4. — Da aplicação desta hipótese não resultaria um único escudo da economia para a Solverde.

«Com a consequência do exposto, a Direcção deste clube repudia firmemente as afirmações feitas no referido artigo, lamentando que a demonstração de quem defende realmente os interesses de Espinho, não possa, infelizmente, ser feita senão quando já for tarde demais para evitar que esses mesmos interesses sejam irremediavelmente lesados.

«Com a certeza de que, sendo a informação livre um direito irrecusável, a calúnia e o insulto, não atingindo os visados, recaem antes sobre quem as profere».

A EXPOSIÇÃO AO S.E.T.

Depois de referir que o O.G.C. é a segunda mais antiga colectividade desportiva da modalidade, sendo reconhecida como pessoa colectiva de utilidade pública e possuidora do único campo de 18 buracos a norte de Lisboa, a exposição referida no comunicado, que foi enviada ao secretário de Estado do Turismo, diz, aludindo às contrapartidas a dar pela Solverde, durante o período de concessão da exploração da zona de jogo, em benefício daquele clube de golfe:

«Dessas contrapartidas faziam parte, textualmente: «ampliar e valorizar as instalações do Golf existentes em Espinho, mediante a construção de uma estalagem, arruamentos e piscina com água climatizada,

elaboração e execução de novo plano de rega e demais elementos... instalações estas reversíveis para a Câmara Municipal de Espinho...».

«Este clube» prossegue a exposição —, não teve oportunidade de se pronunciar, na data, sobre quais os melhoramentos que mais lhe convinham, mas parece óbvio que a intenção do Governo seria beneficiar consideravelmente as suas instalações e, através delas, a zona de Espinho e o Turismo Nacional; todavia, tiveram as sucessivas direcções do O.G.C. oportunidade para, repetidamente, fazer notar que se a rega automática era um benefício indiscutível, já a estalagem, se não fossem pelo menos observados alguns condicionamentos na sua construção, não traria qualquer vantagem para o clube e para o desporto, estando, pelo contrário, vocacionada (até pela sua localização junto à linha do caminho de ferro) a transformar-se num pesado encargo para quem viesse a ter a seu cargo a respectiva exploração».

Como provas mais recentes do empenho do O.G.C. em demonstrar esta situação, foram dirigidas cartas às entidades ligadas ao assunto, incluindo a C.M.E., «que até hoje não mereceram resposta».

O documento sublinha: «Sempre esperou este clube, no entanto, que ao serem renegotiadas com a Solverde as condições de exploração da zona de jogo, por ter sido transformado o respectivo período, de semestral para anual, esta situação fosse revista, a contento de todas as partes interessadas. Porém, verificou o signatário com surpresa que o decreto regulamentar n.º 40/81 de 27 de Agosto, que regulariza a situação, apenas consigna ao O.G.C. uma verba de 5 mil contos para melhorias na sua actual sede, mantendo os condicionamentos anteriores».

Como refere o comunicado, o clube tem várias necessidades prementes que, a não serem satisfeitas, podem pôr em risco a sua sobrevivência e o montante agora destinado a melhoramentos é «manifestamente insuficiente», pois, para isso, será preciso um mínimo de 12 mil contos, além de que o local onde se situa o edifício é «obviamente inadequado». «Tudo aconselha antes — lê-se mais adiante — a construção de nova instalação, inserida na área do campo de jogo e liberta dois edifícios industriais e outros que gradualmente vão rodeando o actual».

Em função das unidades hoteleiras existentes ou em construção ou ainda a construir, o O.G.C. pensa não estar Espinho «especialmente carente» daquelas e, além disso, não julga que uma estalagem de 10 ou 20 quartos possa contribuir eficazmente para apoio ao Golfe. São estas as razões invocadas na exposição para o O.G.C. concluir que a construção da estalagem não serve o clube. Não serve também a entidade que futuramente a exploraria, a C.M.E., pois «parece estar votada ao fracasso económico». Essa verba poderia

ser utilizada «de forma mais racional», dadas as deficientes condições do campo de golfe e da sede.

Com estes considerandos, o O.G.C. pede a suspensão imediata do início das obras da estalagem por um ou dois meses para se estudar e orçamentar a seguinte alternativa: anular a obrigação da Solverde construir a estalagem; com a verba destinada a tal fim, acrescida de 5 mil contos, construir no mesmo terreno destinado à estalagem uma sede para o clube, construção de vedações, aquisição de acessó-

rios e maquinaria e equipamento para manutenção do campo; emprego da verba remanescente, após negociação com todas as entidades interessadas, «por forma a que a todas satisfaça».

Será esta a forma — segundo o O.G.C. — de «dotar a zona norte do país de um campo de golfe com características internacionais sem que seja necessário construí-lo de novo», para além de que não caia ao abandono uma infra-estrutura que é importante polo de atracção turística.

Apostilha ao contrato de jogo

EDILIDADE CONTRA ESTADO DE DIREITO

* Diz Nandim de Carvalho

Respondendo às tomadas de posição do poder local de Espinho e Póvoa de Varzim sobre as apostilhas aos contratos celebrados em Outubro passado com as empresas concessionárias do jogo nas duas cidades, o secretário de Estado do Turismo, Nandim de Carvalho, divulgou a meio da última semana a nota oficiosa que passamos a transcrever:

«1. Têm os meios de comunicação social divulgado tomadas de posição das assembleias municipais de Póvoa de Varzim e Espinho, bem como de diversos autarcas, contra o teor das obrigações impostas às concessionárias de jogo — Solverde e Sopete, pelo decreto-lei n.º 249/81 e decreto regulamentar n.º 40781, ambos de 27 de Agosto.

«2. A propósito, o secretário de Estado do Turismo entende dever esclarecer a opinião pública que as apostilhas aos contratos celebrados em 30 de Outubro do ano em curso, no Porto, se traduziram num acto exigido pela lei (art.º 12.º do citado decreto regulamentar n.º 40/81), que não concede quaisquer novos direitos às empresas, pelo contrário, define o início da contagem dos prazos para o exercício das respectivas obrigações.

«3. O secretário de Estado do Turismo sublinha que a assinatura das mencionadas apostilhas só se efectivou depois de ter decorrido o prazo em que na AR, qualquer partido político poderia ter requerido a rectificação do referido decreto-lei n.º 249/81, pelo que num Estado de Direito as leis vigentes devem ser plenamente aplicadas.

«4. Finalmente, o secretário de Estado do Turismo manifesta a sua disponibilidade para, no âmbito dos poderes de decisão que se lhe acham conferidos por lei, prosseguir com os contactos que lhe foram solicitados pelas autarquias com vista à ponderação dos interesses locais no âmbito da aplicação efectiva das obrigações das concessionárias, que não devem ser retardadas em oposição aos interesses do Estado».

É assim todos os anos

Luz pública não «persegue» pôr-do-sol nas freguesias

É assim todos os anos por estas alturas. Quando o anoitecer vem mais cedo, logo surgem as reclamações das freguesias, dizendo que a luz pública não acompanha o pôr-do-sol e que, portanto, as ruas estão na mais completa escuridão nas primeiras horas da noite. Isto, precisamente quando a luz pública é mais necessária, uma vez que é por essas alturas que a generalidade das pessoas regressa dos seus empregos.

Desta feita, as reclamações surgiram de Silvalde e o director-delegado dos Serviços Municipalizados, eng.º Fonseca e Castro, contactado pelo nosso jornal, prometeu mandar proceder de imediato à necessária alteração nos relógios das cabinas eléctricas, para que a luz pública acenda no início da noite.

Contudo pensamos que seria de, futuramente, tomar essa medida a tempo e horas.

Respondendo a uma nossa pergunta sobre os «porquês» de na zona urbana a luz pública acender sempre na altura devida, explicou que o sistema de disparo da energia eléctrica pública na cidade funciona por intermédio de células fotoeléctricas. Estas ligam a luz pública quando se verifica determinada diminuição da intensidade da luz do dia. Daí, portanto, que a cidade não se debata com o mesmo problema.

Um pouco ligado com esta questão, pois por isso surgem críticas menos correctas à actualização dos Serviços Municipalizados, importa referir que por vezes a luz pública se encontra acesa durante o dia, mas tal destina-se a permitir a inspecção das lâmpadas.

ERA UMA VEZ
UMA CRÓNICA

VOAR...

Hoje vou voar.

Apetece-me e ninguém tem nada com isso.

Vou passear as palavras nas alturas. Vou ser super-homem (in)seguro em teias de verbos e substantivos. Vou ser «boeing» com asas de passarinho. Vou cumprimentar as nuvens e cheirar a lua. Vou passar a barreira das frases sem sentido. Irei?

Vou...

Vou em voo.

Mas primeiro acendo um cigarro. E olho este teclado que os meus dedos conhecem tão bem. E paro para pensar. E não penso mais. E até acho que não vale a pena. E, vistas as coisas pelo lado para que me virei, mas vale voar. E seguir o ímpeto, este estranho ímpeto (será?) que me empurra para esta algarviada (será?). E já basta de «is» com «es».

Vou — dizia atrás — em voo. Vejo formigas em terra carregando elefantes no dorso de jacarés. Olho as couves à procura de barcos de guerra. Miro martelos a comer sanduíches. E paro para ir buscar uma cerveja. É boa. «Carlsberg». Fresquinha. E volto ao voo...

Vejo bruxas cavalgando em vassouras computadorizadas. Olho os telefones a cores. Miro a miséria a chupar caramelos. Vejo frigoríficos transformados em aquecedores.

E paro para beber um gole. De «Carlsberg». É boa. Fresquinha. Entretanto, o cigarro apagou-se. Não importa. Tinha celofane a substituir a nicotina.

Continuo a voar. Até que...

Até que me acho em queda livre. Pendurado num pára-quadras. É bom voar. E hoje voei.

Mas é tempo de aterrar.

G. de J.

DESPORTO • DESPORTO • DESPORTO • DESPORTO • DESPORTO

FUTEBOL: TAÇA DE PORTUGAL

SPORTING ESPINHO, 2 – MARCO, 0
«O senhor que se segue...»

Jogo: Campo da Avenida.
Tempo: Tarde de sol agradável.
Assistência: Cerca de 2.500 pessoas.
Árbitro: Aventino Ferreira (Braga).
Disciplina: Cartões amarelos para Castro e Alidu.
SP. ESPINHO – Mendes; Jacinto, Balacó, José Augusto e Raúl; Ruben, Carvalho e Salvador; Moínhos, Mória e Belinha.
Treinador: Manuel José.
Jogaram ainda: João Carlos aos 36 minutos, no lugar de Carvalho.
Não foram utilizados: Ricardo, Vivas, Serra e Armindo.
MARCO – Castro; Cardoso, Plácido, Cosme e Lírio; Teixeira (Alemão aos 60 m.), Caetano e Alidu; Carvalhinho, Tininho (Bessa aos 56 m.) e Carlitos.

Treinador: Alemão.
Ao intervalo: 1-0.
Marcadores: MOINHOS inaugurou aos 28 minutos num remate de cabeça, a um centro bem edificado por Salvador.
A 3 minutos do final da partida, foi a vez de BELINHA fechar a contagem, intrometendo-se entre uma defesa local (Plácido) e o guarda-redes.

Não foi um bom jogo de futebol, nem poderia sê-lo, tal a fragilidade do Marco de Canaveses. De referir que esta equipa, agora comandada por um futebolista que já esteve ao serviço do SCE: o brasileiro Alemão, subiu em dois anos consecutivos, da II Divisão Distrital do Porto, ao nacional da III Divisão.
No entanto, também o público não afluíu ao «Avenida» pois estes jogos de «taça» quase sempre rondam jogos de rodagem.

O resultado à primeira vista deixa transparecer uma certa dificuldade dos espinhenses, mas realmente tal não aconteceu, a não ser nos golos que não apareceram. Os visitantes apenas levaram duas bolas à zona guardada por Mendes (um regressado) e os «tigres» fartaram-se de atacar. De qualquer maneira os marcoenses chegaram a ser uma pequena surpresa, pois não se intimidaram com o valor de um primodivisionário e dispuseram-se em campo de maneira a complicar a tarefa dos locais.
Em suma um triunfo sem contestação, e «venha o senhor que se segue...».

TAÇA DE HONRA DE AVEIRO

Disputou-se a primeira jornada desta prova, que engloba a participação de dez clubes aveirenses: Agueda, Oliveira do Bairro, Paços de Brandão, Beira-Mar, Estarreja, Anadia, Oliveirense, Feirense, Ovarense e Sporting de Espinho.

SP. ESPINHO, 1 – PAÇOS DE BRANDÃO, 0

SCE – Mendes; Vivas, Serra, José Augusto e Hermínio; João Carlos, Nicolau e Salvador; Armindo, Mória e Belinha.
Jogaram ainda: Abreu e Guedes.
Ao intervalo: 0-0.
Marcador: MOIA de cabeça na conclusão de um centro de Armindo.

Entretanto ontem o SCE recebeu e venceu o Recreio de Agueda, deslocando-se no próximo dia 2 de Dezembro a Oliveira do Bairro.

DOMINGO HÁ «NACIONAL»

Um jogo onde só a vitória interessa, frente a uma equipa que tem vindo ao «Avenida» fazer das suas: Vitória de Setúbal.

10.ª JORNADA

- Penafiel-F. C. Porto
- Sp. Espinho-Setúbal
- Boavista-Braga
- Benfica-Acad. Viseu
- Portimonense-Belenenses
- U. Leiria-Sporting
- Guimarães-Rio Ave
- Amora-Estoril

NACIONAL DE JUNIORES: A VITÓRIA TÃO ESPERADA

Terminou a primeira volta desta fase do «Nacional de Juniores».

Foi com a realização da 9.ª jornada que os juniores do SCE obtiveram a segunda vitória em prova, depois da primeira obtida, na jornada inaugural, em Estarreja.

SP. ESPINHO, 1 – VILDEMOÍNHOS, 0

Jogo: Campo da Avenida.
Árbitro: Constantino Ribeiro (Porto).
SCE – Sardo; Pinhal I, Hipólito (Silva aos 58 m.), Leandro e Rui; Valente, Abreu e Henrique; Rui Manuel, Avelno e Pinhal II (Marçalo aos 40 m.).
Ao intervalo: 0-0.
Marcador: Abreu na transformação de uma grande penalidade.

RESULTADOS

Salgueiros-Boavista	0-0
Cortegaça-Sanjoanense	0-0
SP. ESPINHO-Vildemoínhos	1-0
Vilanovense-Estarreja	3-0
Amarante-F. C. Porto	0-2

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F	C	P
F. C. Porto	9	9	0	0	35	1	18
Boavista	9	6	2	1	24	6	14
Amarante	9	7	0	2	18	8	14
Salgueiros	9	6	1	2	23	8	13
Sanjoanense	9	3	3	3	7	7	9
Cortegaça	9	3	2	4	12	16	8
Vilanovense	9	2	2	5	7	15	6
Sp Espinho	9	2	0	7	6	18	4
Estarreja	9	1	0	8	3	29	2
Vildemoínhos	9	0	2	7	3	30	2

PRÓXIMA JORNADA

SP. ESPINHO-Estarreja

67.º ANIVERSÁRIO DO SP. DE ESPINHO

Portistas mais «jóvens» em velhas-guardas.

SP. ESPINHO, 1 – F. C. PORTO, 5

Jogo no Campo Avenida.
Árbitro: Clemente Henriques (árbitro internacional).
ESPINHO – Armando; Ribeirinho, Silva, Capela e Artur; Teixeira, Júlio e Boução; Loureiro, Toni e Luciano.

Jogaram ainda: Valdemar, Leite, Rogério, Dario, Sevença, Meireles, Mito, Barbosa e Matos.

F. C. DO PORTO – Norberto; Baltasar, Rolando, Joaquim Jorge, Correia Dias, Pinto Vieira, Oliveira e Quim; Jaime, Custódio Pinto e Nóbrega.

Jogaram ainda: Frade e Catolino.

Ao intervalo: 0-2. Na 2.ª parte: 1-3.

Marcadores: Jaime (15 m), Custódio Pinto (33), Quim (55 m) e Nóbrega (78 e 79) pelos portistas, e Júlio (77) pelo SCE.

TORNEIO DE OUTONO DE ANTA

Os «Águias da Quinta F. C.» da freguesia de Anta, venceram o «I Torneio de Outono de Anta», em futebol amador.

O jogo que decidiu o vencedor, teve por resultado final, um dois a um, que diz bem da luta renhida travada entre o vencedor e os «Magos de Anta F. C.», equipa vencida.

Este torneio foi organizado pelo Conselho Desportivo daquela freguesia, e nele intervieram seis equipas.

ÁGUIAS DA QUINTA, 2 – MAGOS F. C., 1

Jogo: Parque de Jogos da Idanha.

ÁGUIAS – Rocha; Chico, Carlos Alberto, Armando e Rogério; Paquito, Ramiro I e Ramiro II; Neves, Alves e Maganinho.

Suplentes: Fernando I, Fernando II, Sampaio, Campos e Santos.

Ao intervalo: 1-0. Na 2.ª parte: 1-1.

CLASSIFICAÇÃO FINAL

- 1.º – ÁGUIAS DA QUINTA
- 2.º – MAGOS F. C.
- 3.º – ASSOCIAÇÃO D. ESMOJÃES
- 4.º – IMPÉRIO DE ANTA
- 5.º – SPORTING ESMOJÃES
- 6.º – G. D. IDANHA

ACADÉMICO HOMENAGEIA RACHÃO

O popular Clube Académico de Espinho promove este fim de semana a festa de homenagem a Alberto Rachão. Actualmente deixa de ser da equipa de futebol daquela colectividade, Rachão vem de há muito servindo o desporto e a modalidade rainha no seu clube: 17 anos!

Alberto Rachão tem 36 anos e praticamente jogou futebol a nível amador, tendo alinhado pelo C.A.E. em centenas de jogos no nosso país, para além de ter jogado na Ilha da Madeira, em Espanha, França e Luxemburgo.

PROGRAMA

DIA 1 DE DEZEMBRO – FERIADO NACIONAL
às 15 horas: No Campo da Avenida: ACADÉMICO DE ESPINHO-U. C. D. MOURE (Amarante); às 17 horas: Beberete de confraternização na Sede do Clube, na Av.ª 8 n.º 1096.

HÓQUEI EM CAMPO

SENIORES E RESERVAS:

Os primeiros empate e vitória

TORNEIO INÍCIO I DIVISÃO

SPORT, 1 – A.A. ESPINHO, 1

Jogo: Campo da Belavista (Porto).
AAE – Magano II; Jesus, Zé Carlos, Alexandre e Vieira; Albano (cap.), Raimundo, Miro e Adérito; Manuel António e Magano I.

Jogaram ainda: Catarino e Paiva, nos lugares de Albano e Raimundo.

Ao intervalo: 1-0.
Marcador: Miro, na transformação de uma grande penalidade.

Não foi feliz a AAE na sua deslocação ao campo do Sport, porque o empate verificado não traduz a verdade do jogo.

Desde o minuto inicial que a AAE assumiu o comando do jogo, causando verdadeiros calafrios à defensiva contrária. Mesmo assim, veio a sofrer o primeiro tento, contra a corrente do jogo, iam decorridos 20 minutos.

No 2.º tempo os academistas tentaram dar mais força ao seu ataque, sacrificando dois médios em favor de um médio avançado e de um avançado, vindo a conseguir o golo da igualdade a 10 minutos do termo da partida.

CLASSIFICAÇÃO I Divisão

	J	V	E	D	F	C	P
Ramaldense	5	5	0	0	8	2	15
U. Lamas	5	4	1	0	11	2	14
F.C. Porto	5	3	0	2	8	4	11
Ac. Espinho	5	2	1	2	5	5	10
G.D. Viso	5	2	0	3	5	6	9
Sport	5	0	3	2	2	6	8
Leixões	5	1	0	4	2	9	7
Canelas	5	0	1	4	1	7	5

RESULTADOS

Canelas-Ramaldense	0-1
F.C. Porto-U. de Lamas	1-2
Sport-Ac. de Espinho	1-1
Leixões-G.D. Viso	0-1

TORNEIO DE RESERVAS

Canelas-Ramaldense	1-3
F.C. Porto-U. Lamas	2-2
Sport-Ac. de Espinho	1-0
Perosinho-G.D. Viso	0-3
Lousada-Ac. de Espinho	1-2

A turma reservista foi a Lousada alcançar uma excelente vitória, a primeira, mas frente ao Sport não teve a mesma «sorte» pois viria a sofrer o golo da derrota (de «penalty») já na parte final do jogo.

CLASSIFICAÇÃO

J. V. E. D. F. C. P.							
F.C. Porto	6	4	2	0	13	2	16
U. Lamas	6	3	3	0	17	5	15
Ramaldense	5	4	1	0	8	2	13
G.D. Viso	6	2	3	1	7	2	13
Sport	6	3	1	2	5	5	13
Ac. de Espinho	6	1	1	4	3	9	9
Perosinho	5	1	2	2	3	10	9
Lousada	5	0	1	4	2	11	6
Canelas	5	0	1	4	3	15	6

Próximos jogos

Sábado em Grijó, às 14 horas: AAE-Canelas (reservas); às 15,30: AAE-Canelas (seniores).

HÓQUEI-PATINS

TORNEIO DE ABERTURA

Carvalhos veio a Espinho fazer miséria... goleando

RESULTADOS

Juv. Pacense-Paredes	7-4
Águias do Porto-CDUP	3-4
AAE-Carvalhos	2-9
Paço de Rei-Fânzeres	1-7

ABERTURA DE

INFANTIS

Carvalhos – A. A. ESPINHO	7-3
União de Bancos – Paço Rei	0-3

TORNEIO DE ABERTURA INICIADOS

Carvalhos – A. A. ESPINHO	3-5
Valadares – Paço de Rei	2-11
Sanjoanense – Oliveirense	3-3

PONTUAÇÃO

	J. P.
Carvalhos	5 15
A. A. ESPINHO	5 11
Paço de Rei	5 11
Sanjoanense	4 6
União de Bancos P.	5 5

PONTUAÇÃO

	J. P.
A.A. ESPINHO	6 17
Paço de Rei	6 14
Oliveirense	6 12
Sanjoanense	6 11
Carvalhos	5 9
Valadares	5 5

PRÓXIMOS JOGOS

Domingo, às 10 horas: AAE-Sanjoanense (Infantis); às 10,45: AAE-Sanjoanense (Iniciados).

CLASSIFICAÇÃO

J. V. E. D. P.							
Juv. Pacense	6	4	2	-	16		
Fânzeres	5	5	-	-	15		
Carvalhos	5	4	-	1	13		
A. A. ESPINHO	6	3	-	3	12		
Escola Livre	5	2	-	3	9		
Paço de Rei	6	1	1	4	9		
CDUP	5	1	1	3	8		
Paredes	5	1	1	3	8		
Águias do Porto	5	-	1	4	6		

LEIA E ASSINE

DEFESA DE ESPINHO

ANDEBOL DE SETE

COM O PATROCÍNIO DA SOLVERDE

MUNDIAL DE ESPERANÇAS
ESTÁ AÍ (TAMBÉM EM ESPINHO)

Hoje quinta-feira à noite terá lugar, no Hotel Praia Golfe, uma conferência de imprensa com o intuito de se dar a conhecer os derradeiros pormenores sobre a efectuação do Campeonato do Mundo de Andebol de Sete, na categoria de «Esperanças».

Este decorrerá no nosso país de 3 a 14 de Dezembro, de norte a sul, e ainda com a disputa de jogos nas ilhas adjacentes.

Espinho também irá ver andebol mundial, e do mais alto nível, de competição, com a realização de dois encontros marcados para o Pavilhão Joaquim Moreira da Costa Júnior.

Assim, no dia 5 de Dezembro (sábado) pelas 21 horas, a Jugoslávia defrontará o Japão, num jogo em que ambas as turmas fazem parte da série A, juntamente com a Suíça e a República Democrática Alemã (grande candidata ao triunfo final).

Os jogos das eliminatórias de apuramento têm lugar de 4 a 6 de Dezembro, e as meias finais nos dias 8 e 10.

Finalmente no dia 8 de Dezembro, efectuar-se-á o segundo e último jogo, marcado para Espinho, desconhecendo-se como é lógico as equipas que se defrontarão.

Estes dois jogos são patrocinados pela Solverde, concessionária do Grande Casino de Espinho, que para o efeito concedeu à organização a verba de duzentos e cinquenta mil escudos.

NACIONAL DA I DIVISÃO

SP. ESPINHO, 26 - FERMENTÕES, 21

Uma vitória, para cumprir nada mais nada menos que a sua obrigação, que não encobre o quanto se jogou mal. Isto deve-se à falta de elementos «chave», que como se sabe, se encontram lesionados.

De qualquer maneira, os espinhenses deverão ter o apuramento para a fase final garantidíssimo.

REGIONAL I DIVISÃO - JUNIORES

F. C. Porto - SP. ESPINHO 26-10

PONTUAÇÃO
1.º, F. C. Porto, 7-21; 2.º, Ac. S. Mamede, 7-17; 3.º, Desp. Portugal, 7-15; 4.º, Desp. Póvoa e CDUP, 7-14; 5.º, Gaia e Maia, 5-11; 8.º Espinho, 7-9; 9.º Vigorosa, 6-10; 10.º, Padroense, 6-6.

INFANTIS MASCULINOS

SCE - Gaia 14-12
(ao intervalo: 4-8)

JUNIORES FEMININOS

Módicus - SCE 7-27

JUVENIS FEMININOS

SCE (A) - Vigorosa 5-10
SCE (B) - Gaia 16-5

Exibição excepcional da equipa espinhense, frente às candidatas ao título.

INFANTIS FEMININOS

SCE - Sobreira 19-5

REGIONAL DA III DIVISÃO

À quarta jornada, os espinhenses da DAC alcançaram o segundo triunfo nesta prova e mercê do mesmo instalaram-se na terceira posição.

DAC, 28 - RIO TINTO, 18

Jogo no Pavilhão do Liceu de Espinho.
Árbitros: Jorge Rola e Manuel Dinis.

DAC - Eugénio; Fontes (cap), (13), João (2), Tozé (1), Henrique (1), Alexandre (8) e Tozé II (1).

Treinador: João Barbosa.

Suplentes: Marinho, Mário, Vítor (1) e Carlitos (1).
Ao intervalo: 18-10. Na 2.ª parte: 10-8.

RESULTADOS

Vigorosa-Caxinas 39-15
DAC (Espinho)- Rio Tinto 28-18
Sport-Devesas 28- 8

PONTUAÇÃO

	J	V	E	D	P
Vigorosa	4	4	-	-	12
Sport	4	3	-	1	10
DAC (Espinho)	4	2	-	2	8
Rio Tinto	4	1	-	3	6
Caxinas	3	1	-	2	5
Devesas	3	-	-	3	3

PRÓXIMO JOGO

Sábado: Rio Tinto-DAC (Taça de Portugal)

VOLEIBOL

Após vitoriosa campanha helénica

CALOROSA RECEPÇÃO AOS «TIGRES»
NO AEROPORTO DE PEDRAS RUBRAS

Remetendo o ETHNIKOS para as calendadas gregas, o S. C. DE Espinho tornou-se a primeira equipa portuguesa a passar à segunda eliminatória da «Taça dos Vencedores das Taças» de Voleibol.

Uma vez mais os «tigres» honraram as suas tradições na modalidade, prestigiando o desporto nacional.

Vem a propósito recordar que foi também o S. C. de Espinho o único clube português que até à data conseguiu chegar à 2.ª eliminatória da «Taça dos Clubes Campeões Europeus» de Voleibol, em 1962 e 1963, eliminando o campeão francês de então, o B.N.C.I.A. de Argel, e o marroquino, a turma do Sportive Casa-blanca, respectivamente.

Nesses anos áureos, os «tigres» detinham categoricamente a hegemonia do voleibol no País e se factores externos, alheios à equipa, que por vezes radicam na mesquinhez da inveja e do mexerico, não afectaram o trabalho que está a ser desenvolvido, estamos certos de que a época áurea voltará, como o comprova esta saborosa vitória na 2.ª prova em ordem de importância, do calendário europeu.

Pelo introito acima, facilmente se infere da calorosa recepção proporcionada aos briosos voleibolistas espinhenses, quando na terça-feira, dia 17 chegaram a Pedras Rubras, cansados mas felizes pelo dever bem cumprido.

Muita gente no aeroporto, entre familiares, amigos, dirigentes e amantes da camisola alvi-negra o seu apreço pelo magnífico triunfo alcançado.

Na circunstância ouvimos o orientador Rolando Sousa que nos deu a nota da sua satisfação não só pelo resultado desportivo, mas também pelo exemplar comportamento de toda a caravana.

Disse-nos ainda terem sido excelentemente recebidos, em correspondência plena dos gregos à forma como aqui igualmente os trataram.

E deixámos o Rolando partir para os braços dos seus familia-

tante da Suécia. Rolando Sousa contou-nos que para já não sabe se a equipa defrontará os suecos, dado que de momento não existe verba para a deslocação. Seria realmente lamentável que os «tigres» não participassem na 2.ª eliminatória, pois a equipa, o clube e a cidade bem o justificam. Esperamos que as dificuldades sejam ultrapassadas e que uma vez mais o S. C. E., leve bem longe e erga bem alto o nome de Espinho.

No 2.º, após estarem a perder 13-8, os espinhenses esqueceram o cansaço e encetaram extraordinária recuperação, igualando aos 13 e vindo a perder pela diferença mínima de 17-15.

Adivinha-se que os «tigres» acicatados no seu brio, não seriam ainda presa fácil para os jovens portistas e assim veio a acontecer.

A perder por 2-0, o S. C. E. fez das fraquezas forças e depois de novamente a perder por grande diferença, recuperou magnificamente e arrancou para a vitória no «set», o que lhe abriu boas perspectivas para os seguintes.

Mais serenos, beneficiando do demolidor ataque de Lima Teixeira e corrigindo a marcação no bloco, os «tigres» ganharam a 4.ª partida, igualando a 2-2 em «sets».

Seguiu-se a «negra» em que a sua maior experiência garantiu a vitória.

Em suma, excelente jogo em que a emoção imperou e excelente vitória do S.C.E. que, ressentindo-se nitidamente da viagem à Grécia, soube encontrar reservas para com muita garra e querer chegar ao triunfo. Má arbitragem do juiz internacional, Nora de Magalhães e boa, por muita atenta e imparcial, do 2.º árbitro Pedro Guedes.

F. C. DO PORTO, 2
S. C. DE ESPINHO, 3

S. C. E. - Rocha, Queirós, Filipe, Padrão, Lima Teixeira, Padrão II, Padrão I, Maltez, Baptista, Pinto, Tomás, Moreira e Lado.
Orientador Técnico: Rolando Sousa.

Trabalho de:

NAPOLEÃO GUERRA

res, passando a auscultar a opinião do treinador José Moreira, que do mesmo modo se referiu à jornada europeia brilhantemente transposta, confessando-se muito feliz pelo feito brilhantemente cometido.

O momento não era propício a mais conversa, pois as saudades eram muitas e a fadiga também.

De qualquer modo, «D.E.» sempre atenta aos acontecimentos mais relevantes da nossa cidade, não quis deixar de estar presente na merecida recepção, cobrindo para a posteridade mais um momento muito alto da colectividade mais representativa da nossa cidade, momento esse que teve a presença de uma equipa de filmagens da R.T.P., do presidente da C.M.E. e do presidente do S. C. de Espinho.

Segue-se agora o represen-

DIFÍCIL VITÓRIA DO S.C.E.
COM O PORTO NAS ANTAS

Devido à deslocação do S. C. de Espinho à Grécia, para o 2.º jogo da 1.ª eliminatória da «Taça dos Vencedores das Taças», o encontro F. C. do Porto-S. C. de Espinho, do regional da 1.ª Divisão, disputou-se no magnífico Pavilhão das Antas, na passada quinta-feira, dia 19/11, pela 21,30 horas.

Não primando pela qualidade, aquele jogo revestiu-se de uma competitividade notável, com equilíbrio e emoção constantes.

Os «tigres» ressentiram-se da jornada grega e não fazendo alinhar José Moreira no 1.º set, jogaram muito mal, não tendo praticamente defesa alta e actuando com uma grande lentidão, o que os levou à derrota.

face à fadiga resultante dos factos que acima apontamos, para além de não ter sido possível aos «tigres» efectuar qualquer treino após o regresso da Grécia.

Isto não invalida no entanto que, sem aqueles contratemplos, o S. C. de Espinho não tivesse perdido na mesma, pois reconheceremos a boa categoria da equipa de Esmoriz que já tem ganho ao mesmo adversário em condições normais e que venceu, novamente, muito bem.

A arbitragem situou-se em plano satisfatório.

S. C. E. - Rocha, Moreira, Padrão I, Filipe Padrão, Queirós, Lima Teixeira, Pinto, Tomás, Lado, Maltez e Padrão II.

Orientador: Rolando Sousa.
Resultados: 15-10, 15-13 e 15-13.

1.º árbitro: Alcides Gama. 2.º árbitro: Fernando Alberto.

REGIONAL DA I DIVISÃO

F. C. do Porto-Sp. de Espinho 2-3
CDUP-Leixões 1-3
At. da Madalena-A. S. Mamede 0-3
Esmoriz-Sp. de Espinho 3-0

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	D.	SETS	P.
Esmoriz	8	7	1	22	3
Leixões	8	6	2	18	9
Sporting Espinho	8	6	2	20	11
F. C. do Porto	7	5	2	17	6
A. S. Mamede	8	4	4	12	15
At. da Madalena	8	2	6	8	22
CDUP	8	1	7	7	22
Castelo da Maia	7	0	7	5	21

Para que não restem quaisquer dúvidas...



Da esquerda para a direita: cônsul de Portugal; maestro Armando Prazeres; pianista Joel Bello Soares e Manuela Bigail; ao fundo, coral do Ginástico Clube do Rio de Janeiro

Quando da entrevista concedida pela cantora Manuela Bigail ao «Defesa de Espinho» em 1 de Outubro passado, não hesitámos em aludir ao inegável êxito alcançado por aquela artista no Brasil, fundamentados tão-somente em pormenores emergentes dessa entrevista, que não em qualquer apreciação crítica que nos houvesse chegado às mãos.

De imediato impressionava o facto de a artista ser «obrigada» a permanecer 27 dias entre o Rio e Brasília quando é certo que ela tinha contratados e

programados 4 concertos a realizar em dez dias; depois a solicitação para alguns concertos extra e a gravação de um disco com a Orquestra Sinfónica Nacional brasileira; Jantares e «meetings» em sua honra, entrevistas na T.V. Por fim, a reportagem que a Rádio Renascença emitiu às 9 horas do dia 21 de Setembro, do Rio de Janeiro, em que várias personalidades da mais alta craveira cultural e artística focaram o trabalho desenvolvido por Manuela Bigail, rendendo-se à sua arte e referindo-se-lhe nos termos mais encomiásticos e honrosos.

Todos estes dados foram, então, o suporte da nossa opinião no tocante ao êxito da cantora que agora, sabemos ter ultrapassado tudo quanto poderíamos imaginar.

E assim, de degrau em degrau, enriquecida pela modéstia e simplicidade que a caracterizam, Manuela Bigail se vem firmando e afirmando como concertista

CÂMARA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DA MESA

MOXO

Solicito à Mesa Diretora, na forma regimental, conste nos Anais desta Casa de Leis, um voto de congratulação com o Cônsul Geral de Portugal no Rio de Janeiro, o Sr. JORGE JOSÉ ARAÚJO DE BORJA FREITAS, pela realização do recital do soprano Manuela Bigail, com a colaboração do Coral da R.S. Clube Ginástico Português, sob a direção do Maestro Armando Prazeres, no dia 19 de setembro do corrente.

Mais uma vez, a representação portuguesa, em nossa cidade, ofereceu-nos momentos de raro prazer e enlevo. Mais uma vez, o casarão da rua São Clemente abriu suas portas para testemunhar um acontecimento de maior significado cultural. Tratou-se da apresentação do excepcional soprano Manuela Bigail, com a colaboração do não menos virtuoso Coral da R.S. Clube Ginástico Português, dirigido pelo Maestro Armando Prazeres, que dispensa qualquer apresentação.

Reunir, em torno destes nomes a comunidade luso-brasileira, requer a profunda sensibilidade e arte, que reconhecemos no Cônsul-Geral de Portugal, o Sr. Jorge José Araújo de Borja Freitas, sem a menor dúvida, o anfitrião de um dos mais agradáveis eventos do gênero.

Parabenizo o soprano Manuela Bigail e o Coral do R.S. Clube Ginástico Português, sob a regência do Maestro Armando Prazeres, pela noite de grande beleza que nos proporcionou.

Ao Sr. Jorge José Araújo de Borja Freitas, nosso reconhecimento e sinceras homenagens.

Sala das Sessões, 25 de setembro de 1981.

Diogo Trota
Vereador Diogo Trota

Exmo. Sr.
JORGE JOSÉ ARAÚJO DE BORJA FREITAS
DD. Cônsul Geral de Portugal
Av. Presidente Vargas, 62 2º e 3º andar
Centro CEP: 20091

MJ/dm

de elevado mérito, honrando a profissão a que se entregou, o seu nome, o da sua terra e o do seu país.
O documento que temos a honra de tornar público é suficientemente elucidativo.

INFORMAÇÕES

TABELA DAS MARÉS

PREIA-MAR

Dias	Horas	Alturas
26	02.26/14.42	3.27/3.21
27	02.59/15.15	3.30/3.19
28	03.31/15.48	3.30/3.14
29	04.04/16.22	3.27/3.06
30	04.39/16.58	3.19/2.95
1	05.16/17.38	3.09/2.83
2	05.57/18.25	2.98/2.72

Dias	Horas	Alturas
26	08.28/20.42	0.81/0.81
27	09.01/21.14	0.80/0.83
28	09.35/21.46	0.83/0.89
29	10.10/22.19	0.89/0.98
30	10.46/22.55	0.98/1.09
1	11.26/23.35	1.09/1.21
2	/12.12	/1.19

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO B

Quinta-feira - TEIXEIRA - Centro comercial «Solverde», Avenida 8 - Telefone 920352;
Sexta-feira - SANTOS - Rua 19 n.º 263 - Telefone 920331;
Sábado - PAIVA - Rua 19 n.º 319 - Telefone 920250
Domingo HIGIENE - Rua 19 n.º 393 - Telefone 920320;
Segunda-feira - GRANDE FARMÁCIA - Rua 62 n.º 457 - Telefone 920092;
Terça-feira - TEIXEIRA - Centro Comercial «Solverde», Avenida 8 - Telefone 920352;
Quarta-feira - SANTOS - Rua 19 n.º 263 - Telefone 920331.

TELEVISÃO

PRIMEIRO CANAL

Quinta-feira - 17.42, Tempo dos mais novos; 18.15, País País; 18.45, Rés pública; 19.15, Olhai os lírios do campo; 2.00, Telejornal; 20.30, Direito de antena; 20.45, Segunda oportunidade; 21.45, Ginástica.

Sexta-feira - 17.42, Tempo dos mais novos; 18.15, País País; 18.45, As costas do mar; 19.15, Olhai os lírios do campo; 20.00, Telejornal; 20.30, Direito de antena; 20.40, A balada de Hill Street; 21.40, Novés fora nada.

Sábado - 10.30, Tempo dos mais novos; 12.00, A loja das antiguidades; 12.30, Aves migratórias; 13.00, Memória de um povo; 13.30, Novos horizontes; 14.00, Cem grandes quadros; 14.15, Gato por lebre; 14.30, Lúculos e bróculos; 15.00, Hoje há visitas; 16.00, Ginástica; 17.00, Sequim d'ouro; 18.50, Viva a música; 19.30, Aqui e agora; 21.00, Festival da Canção da Rádio Comercial.

Domingo - 9.45, Missa; 10.30, 70x7; 11.00, Bom dia, domingo; 14.45, O passeio dos alegres; 18.15, Magazine de cinema; 18.45, Grande encontro (1.ª edição); 19.15, Topo Gígio; 20.00, Telejornal; 20.30, Amor num clima frio; 21.40, Grande encontro (2.ª edição).

SEGUNDO CANAL

Quinta-feira - 18.15, País País; 18.45, O sítio do picapau amarelo; 19.10, Êxitos de ontem na RTP; 19.30, Fado; 20.00, Informação 2; 20.30, Museu do cinema; 21.00, Complemento directo; 21.30, O exército secreto.

Sexta-feira - 18.15, País País; 18.45, O sítio do picapau amarelo; 19.10, ginástica; 20.00, Informação 2; 20.30, Grandes maestros; 21.30, Animação 2; 22.00, Pare, escute e olhe.

Sábado - 19.00, Mumi (BAILADOS PELOS ALUNOS DA ACADEMIA DE MÚSICA DE ESPINHO); 19.40, Topo norte; 20.05, Volta ao mundo do cinema; 20.30, O maior cartaz; 21.30, Reflexos num Olho dourado.

Domingo - 19.00, Agora é a sua vez; 21.00, Ginástica; 22.00, Jazz.

CINEMA

TEATRO S. PEDRO

Quinta-feira - Às 21.45, «Encontro fatal», 18 anos;

Sexta-feira - Às 21.45, «O monge vingador», 18 anos;

Sábado - Às 15.30 e 21.45, «O preço do pecado», 13 anos;

Domingo e segunda-feira - Às 15.30 e 21.45, «007 missão ultra secreta», 13 anos.

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Notária: **Maria Fernanda de Vasconcellos de Aguiar da Fonseca e Castro**

Certifico que neste cartório e no livro 74-B, a folhas 5, verso, com data de hoje, se acha exarada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO pela qual MARIA ALDINA MARQUES PINTO E COUTO, casada em separação de bens com António Rodrigues da Costa e Couto, natural de Espinho, residente em Lisboa, Avenida António José de Almeida, 18 SE DECLAROU, COM EXCLUSÃO DE OUTREM, dona e senhora de um prédio urbano no ângulo das ruas vinte e seis e vinte e nove, desta freguesia e concelho de Espinho, inscrito sob o artigo 2760, com o valor matricial de 4.557.600\$00, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Espinho, destinado a 8 habitações, a comércio em cave e ainda uma cave ampla independente, com a área de 224 metros quadrados, com entrada pela rua 26, número 925, com 6 divisões no rés do chão, primeiro e segundo andares (direito e esquerdo), composto por 4 divisões, cozinha, despensa e 2 quartos de banho em cada habitação. Com entrada pela rua 26, número 909 tem um estabelecimento com habitação em 2 divisões, cozinha e quarto de banho, com cave privativa, e uma habitação em cada andar com 4 divisões, cozinha, despensa e 2

quartos de banho. Possui logradouro em terraço, a que atribui 4550 contos.

A justificante alega que o referido prédio foi por ela construído no terreno doado por escritura de 2 de Setembro de 1967, a folhas 64, verso, do livro A-16 deste cartório, por seus pais Narciso Fernandes Pinto, natural de Espinho e mulher Laurinda Marques Pinto, natural de Vale Maior, concelho de Albergaria-a-Velha, residentes em Espinho, rua 20, 1114 casados em comunhão geral de bens, o qual estava inscrito sob os artigos 447 e 448.

Que o certo é que o referido terreno estava na posse dos doadores desde 1930 ano em que lhes foi adjudicado por partilha a que procedeu por óbito de JOSÉ MANUEL CARVALHAS e mulher ROSA MARIA MARQUES, avós da justificante.

Que, porém, apesar de todos os esforços já desenvolvidos não consegue a justificante saber em que cartório foi lavrada a respectiva escritura pelo que se vê assim impossibilitada de fazer prova por título de que o referido terreno é o solo do mencionado prédio e pertencia aos doadores.

Está conforme ao original.

Espinho e Cartório Notarial, vinte e três de Novembro de mil novecentos e oitenta e um.

A Ajudante do cartório,
Benilde de Almeida Paiva Silva

EDITAL

ANTÓNIO PAULO DA SILVA, tesoureiro da Fazenda Pública de 2.ª classe em serviço no concelho de Espinho:

Faz saber que, no próximo mês de DEZEMBRO, se encontra aberto o cofre para pagamento dos seguintes impostos:

IMPOSTO COMPLEMENTAR - SECÇÃO A (Contribuintes com rendimentos de contribuição industrial dos Grupos A e B) de 1980
IMPOSTO DE CIRCULAÇÃO (4.º trimestre) do ano de 1981
IMPOSTO DE COMPENSAÇÃO (4.º trimestre) do ano de 1981
IMPOSTO DE CAMIONAGEM (4.º trimestre) do ano de 1981

Estes impostos deverão ser pagos por uma só vez.

Não se efectuando o pagamento no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente juros de mora.

Passados sessenta dias sobre o vencimento do imposto, sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo.

Para constar, se passou o presente e idênticos que vão ser afixados às portas da Repartição de Finanças e desta Tesouraria da Fazenda Pública e divulgados através da imprensa local.

Nota: Os pagamentos referidos no presente edital podem ser realizados em numerário, vales do correio e cheques visados ou com dispensa de visto.

Tesouraria da Fazenda Pública do concelho de Espinho, em 23 de Novembro de 1981.

O Tesoureiro-Gerente
(assinatura ilegível)

VENDE-SE PRÉDIO

NA RUA 18 N.º 240 a 248

Aceitam-se propostas.

Resposta à Redacção do «DE» ao n.º 3802

VENDE-SE

PEUGEOT 404 L «GASOLINA» FAMILIAR «7 LUGARES» GRANDE LUXO - IMPECÁVEL

TRATA TELEF. 721758

DESPORTO • DESPORTO • DESPORTO • DESPORTO • DESPORTO

OS NOSSOS VIZINHOS

**ENQUANTO ESMORIZ PERDEU
OVARENSE REFORÇOU COMANDO**

PESSOAIS
Encontra-se entre nós o sr. António Cardoso, ex-funcionário da Misericórdia de Espinho, que durante dez anos esteve radicado nos Estados Unidos. Boas férias, são os votos do «DE».

II DIVISÃO - Zona Norte		PONTUAÇÃO	
Sanjoanense-FEIRENSE	3-0	1.º - Ovarense	13
U. LAMAS-Salgueiros	0-0	8.º - LOUROSA	8
		11.º - P. BRANDÃO	7
		12.º - VALADARES	6
		13.º - VILANOVENSE	6
		14.º - CANDAL	6
		16.º - Carvalhais	0

PONTUAÇÃO	
1.º - Varzim	13
9.º - U. LAMAS	9
10.º - FEIRENSE	9
16.º - Neves	3

III DIVISÃO - Série B	
VILANOVENSE-P. BRANDÃO	2-1
CANDAL-Mogadourense	0-0
Tirsense-LOUROSA	3-1
OVARENSE-VALADARES	1-0

PONTUAÇÃO	
1.º - Esmoriz	27
6.º - FIAES	22
8.º - REL NOGUEIRENSE	22
11.º - SANGUEDO	21
19.º - CORTEGAÇA	17
20.º - S. Roque	16

II Divisão	
Fajões-S. J. VER	1-0
Tarei-LOBAO	2-2
S. J. VER-Vila Viçosa	2-0
LOBAO-Pinheirense	4-0
Oliveirinha-S. J. VER	6-1
Bustelo-LOBAO	0-0

PONTUAÇÃO	
1.º - LOBAO	13
8.º - S. JOAO VER	9
14.º - Alvarenga	8

DISTRITAL DO PORTO		II Divisão	
I Divisão		CANIDELO-Perafita	2-2
AVINTES-Foz	2-1	Mindelo-CANELAS	3-1
GRIJO-Gens	3-0	Sr.ª Hora-S. FELIX	1-1
Aliados-COIMBROES	1-0	ARCOZELO-Ramaldense	1-0
Felgueiras-PEROSINHO	6-0	SERZEDO-Sandinense	0-1
Sobrado-AVINTES	0-0	Angeiras-CANIDELO	1-1
Gondomar-GRIJO	4-0	CANELAS-P. Rubras	3-1
COIMBROES-Freamunde	1-2	S. FELIX-Mindelo	2-1
PEROSINHO-Aliados	2-3	Gervide-SERZEDO	5-1
		Lavra-ARCOZELO	0-0

PONTUAÇÃO	
1.º - Felgueiras	17
3.º - AVINTES	14
10.º - GRIJO	11
13.º - COIMBROES	8
20.º - Perosinho	5

PONTUAÇÃO	
1.º - Oliv. Douro	13
6.º - CANIDELO	9
8.º - ARCOZELO	9
13.º - S. FELIX	7
16.º - CANELAS	5
17.º - SERZEDO	4
18.º - Labruje	3

TOTOBOLA

Prognóstico do «DE» para o Concurso dos Órgãos de Informação, n.º 16, de 6 de Dezembro de 1981:

1. Penafiel-Espinho	1
2. Setúbal-Boavista	X
2. Braga-Benfica	2
4. A. Viseu-Portimonense	X
5. Belenenses-U. Leiria	1
6. Sporting-Guimarães	1
7. Rio Ave-Amora	1
8. Porto-Estoril	1
9. Gil Vicente-Varzim	X
10. Fafe-Sanjoanense	1
11. Portalegrense-Académico	2
12. U. Santarém-Beira-Mar	X
13. C. Piedade-Marítimo	2

LUIZ MEGRE BEÇA & CA., LDA.

CORRECTORES DE SEGUROS
(Inscritos no Instituto Nacional de Seguros)

ESPECIALIZADOS EM SEGUROS INDUSTRIAIS, INCÊNDIO E LUCROS CESSANTES

42 ANOS DE ACTIVIDADE SEGURADORA DE LUIZ MEGRE BEÇA

Avenida dos Aliados, 20-4.º
PORTO

Telegr. Oruges Tel. 29908-29909-29900

VALLY PRONTO-A-VESTIR

Visite-nos

Ângulo das Ruas 19 (n.º 416) e 18 (n.º 580)

Modas e Confecções para Homem e Senhora

GOMES & GOMES, LDA.
TELEFONE, 721237

Gerência de José Gomes
(EX-EMPREGADO DA CASA IGLÉSIAS)

Visite-nos!

ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS E FÚNEBRE FAMILIAR DE ESPINHO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Pelo presente convido os senhores associados a reunirem em Assembleia Geral Ordinária na Sede da Associação, sita na Rua 22 n.º 327, no dia 6 de Dezembro de 1981 pelas 10,30 horas, a fim de tratarem da seguinte

ORDEM DO DIA

1.º - *Apreciação e votação do orçamento das Despesas de Administração e Cobrança para o ano de 1982.*

Espinho, 21 de Novembro de 1981.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
José Alberto Madureira Gil

Se a Assembleia não puder funcionar no referido dia por falta da comparência de metade de sócios, funciona no Domingo seguinte, dia 13 de Dezembro, uma hora depois da marcada com qualquer número de sócios presentes.

ASSOCIAÇÃO H. DOS BOMBEIROS VOL. ESPINHENSES

Rua 16 - Espinho

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convido os Senhores Associados a reunir em Assembleia Geral Ordinária nas nossas instalações, no dia 9 de Dezembro de 1981, pelas 21.00 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1.º - Leitura da Acta da última Assembleia;
2.º - Aprovação do Orçamento Suplementar para 1981;
3.º - Aprovação do Orçamento Ordinário para 1982;
4.º - ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES PARA 1982, 1983 e 1984;
5.º - Resolver durante 30 minutos qualquer assunto de interesse associativo.

Espinho, 19 de Novembro de 1981.

O Presidente da Assembleia Geral
José Pereira de Oliveira

AVISO: Se à hora marcada não estiver a maioria dos Associados, a Assembleia funcionará uma hora depois da marcada com qualquer número de sócios.

PROCURA-SE CASA PARA TOMAR DE ALUGUER

C/ RENDA ATÉ 12.000\$00.

Contactar o telef.: 723058 a partir das 19 horas.

Ferreira de Campos

Dulce de Oliveira Campos

ADVOGADOS
Rua 11 n.º 877
Telefs., 722210-720805
ESPINHO

PRECISA-SE

CASAL S/ FILHOS
PRECISA CASA EM ESPINHO OU ARREDORES

RENDA A COMBINAR

Resposta a este jornal ao n.º 3804.

TRESPASSE

Trespasa-se estabelecimento no Centro Comercial Solverde, por motivo de retirada para o estrangeiro. Apto a trabalhar imediatamente em vários ramos.

Contactar p. f. Rua 31, n.º 826, das 9 às 11 horas da noite.

LEIA E ASSINE DEFESA DE ESPINHO

CASA MARRETA
ALMOÇOS, LANCHES E JANTARES
Especializada em:
Arroz de marisco, Lulas, Enguias, Caldeiradas, Açorda de peixe, Bons vinhos
PEDRO DA SILVA LOPES
Rua 2, n.º 1355-Tel. 720091
4500 ESPINHO
RESERVE A SUA MESA

PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE

**FIRMA DE ESPINHO
SELECIONA VENDEDORES
PARA O DISTRITO DO PORTO**

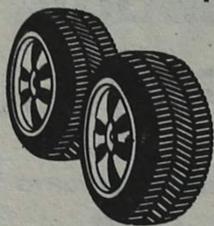
EXIGE-SE:

Cultura Média – Ambição – Personalidade
Carro próprio – Idade 25/45 anos

OFERECE-SE:

Boas condições e Prémios

Respostas ao Apartado 247 – 4503 ESPINHO Codex



«PNEUS CAR» – Telef., 723266

**CENTRO DE VENDA DE PNEUS
NACIONAIS E ESTRANGEIROS
ASSISTÊNCIA TÉCNICA**

- ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES
- EQUILÍBRIO DE RODAS
- VULCANIZAÇÃO DE CÂMARAS

Rua 18, n.º 1010 (R. da Igreja) Espinho

ESPOSABELA

**Casa especializada em artigos para Noivas,
Acompanhantes, Comunhões,
Lingerie e Pré-Mamã.**

Rua 12, n.º 589 – Telefone, 724203 – ESPINHO

**JÚLIO & CASANOVA, LDA.
REPRESENTAÇÕES**

– MÁQUINAS – TOALHEIROS AUTOMÁTICOS – PAPEL
(para limpar as mãos)

- TOALHEIROS DOMÉSTICOS (rolos de papel)
- ROLOS DE PAPEL PARA MÁQUINAS TOALHEIROS
- DISTRIBUIDORES DE SABÃO
- LÍQUIDO PARA LAVA-MÃOS, ETC., ETC., ETC.

Rua do Bonjardim, 120-3.º – Sala 308 — PORTO



**CONCHA DO MAR
RESTAURANTE – SNACK-BAR
CAFÉ**

♦ ABERTO ATÉ ÀS 2 HORAS DA MANHÃ ♦
**PRATOS REGIONAIS – SERVIÇOS À LISTA
MARISCOS SEMPRE FRESCOS
– SALA PARA BANQUETES –**
FAÇA-NOS UMA VISITA E FICARÁ CLIENTE
Avenida 24, n.º 827 – Telef., 721630 – ESPINHO

LAVANDARIA

LAVAR



RIBEIRO, VALENTE & CA., LDA.
Rua 12, n.º 640 — ESPINHO

Telefone, 723704

**A MAIS AVANÇADA TÉCNICA
NA LIMPEZA E TRATAMENTO
DO SEU VESTUÁRIO**

Limpeza a seco - Lavagem e secagem de
roupa branca, couros e antilopes
SERVIÇO RÁPIDO

LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 — CORTEGAÇA

SOCURAL

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES, LDA.

TELEFONE, 721602 — ESPINHO

**Construção de apartamentos
em Propriedade Horizontal
Compra e venda de terrenos**

Refrigerantes GRUTA DA LOMBA

AO SOL E À SOMBRA BEBA
REFRIGERANTES GRUTA DA LOMBA

Agora com novos refrigerantes de
MORANGO E PÊSSEGO

GUETIM – ESPINHO

TELEFONE, 720588

ALUGA-SE RÉ-S-DO-CHÃO

AMPLO

250 metros quadrados

Lugar da Idanha – ANTA

Informa Rua 23, n.º 445 – Tel. 720561 – ESPINHO

RESTAURANTE ■ SNACK-BAR

O PADRINHO

Especialidades:

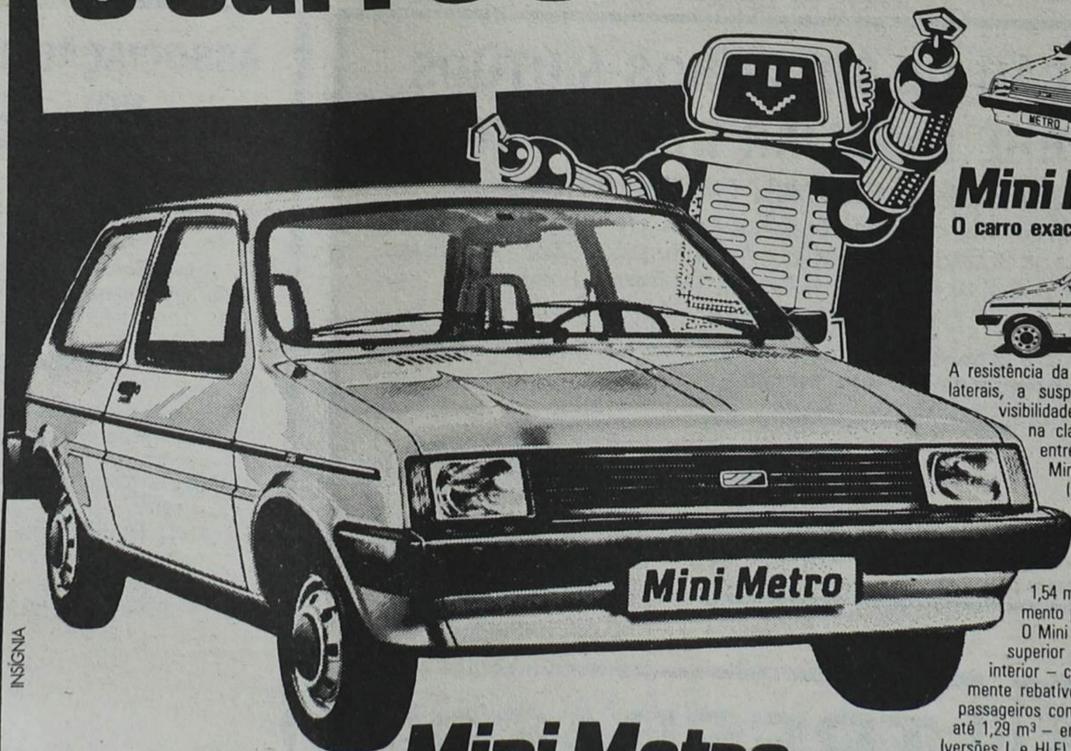
- BACALHAU À PADRINHO
- E CABRITO ASSADO

Garcia Covelinhas & Soares, Lda.

Av 24, n.º 597 – Telef., 720665 – 4500 ESPINHO



**Mini
Metro**
o carro exacto



Mini Metro

De quem se habituou a ser pioneiro

COSTA, LEITE & COMP.ª LDA.
RUA 14, N.º 623
4500 ESPINHO

**FABRICADO
NA GRÃ-BRETANHA**

Mini Metro

O carro exacto na concepção e fabrico
O Mini Metro corresponde a objectivos nunca anteriormente impostos, para a sua categoria, por qualquer fabricante.

O Mini Metro resulta dum processo de montagem completamente computadorizada. Os «robots» que fazem o Mini Metro não falham!

E a inspecção de qualidade, também computadorizada, assegura o respeito por normas precisas.



Mini Metro

O carro exacto na economia

Extremamente económico em qualquer versão, com o modelo HLE o Mini Metro já conseguiu 4,5 l aos 100 kms (22,22 kms por litro), devido, entre outros motivos, ao excepcional coeficiente de resistência ao ar na classe – 0,41.

Na manutenção, o Mini Metro requer apenas uma revisão anual ou de 20.000 em 20.000 kms.



Mini Metro

O carro exacto na condução



A resistência da carroçaria a embates frontais e laterais, a suspensão exclusiva «Hydragas», a visibilidade horizontal de 88%, inigualada na classe, a excelente direcção são, entre outros, factores que fizeram do Mini Metro o primeiro carro pequeno (pequeno?) vencedor do troféu internacional de segurança DON.

O Mini Metro tem uma inultrapassada relação de dimensões exteriores (3,4 m de comprimento, 1,54 m de largura) e interiores (compartimento para passageiros de 2,07 m³).

O Mini Metro oferece uma versatilidade superior no aproveitamento do espaço interior – com o banco traseiro assimetricamente rebatível, permitindo transportar 2 a 3 passageiros com maior ou menor bagagem – até 1,29 m³ – em qualquer dos modelos – 1000 (versões L e HLE) e 1300 S.

O equipamento do Mini Metro é capaz de enfrentar qualquer comparação.

Nenhum carro foi mais testado pelo próprio fabricante do que o Mini Metro. Mas para nós o mais importante é a sua opinião.

O Mini Metro está ao dispor da sua admiração nos concessionários British Leyland de Portugal.



British Leyland de Portugal

Concessionários em todo o País.

Vontade de futuro.

PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE

JORGE PACHECO
MÉDICO DENTISTAConsultório: Av. 8 n.º 784-1.º
Telef., 722718
ESPINHO**J. NUNES DE MATOS**
MÉDICO ESPECIALISTA
RAIOS X-DIAGNÓSTICOEspecialista no Instituto Português de Oncologia.
Ex-assistente da Faculdade de Medicina.

Consultório: Rua 20, n.º 1436-r/C;Dt.º - Tel. 721975

CARLOS ALBUQUERQUE PINHOMÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DO APARELHO
DIGESTIVO
ENDOSCOPIA DIGESTIVAConsultório:
Rua 31, n.º 321-Tel., 724401
4500 ESPINHO**M MOREIRA OCULISTA**

ÓPTICA - INSTRUMENTOS DE PRECISÃO

RUA 27, N.º 700 — 4500 ESPINHO

NUNO A. PEREIRA
PSIQUIATRA
MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS
NERVOSASConsultório: Rua 31, 321
Marcação das 18.30 às 21.30
horas
Telefone, 720689
ESPINHO**AUGUSTO FERNANDO DE SÁ ALMEIDA**10.º ANIVERSÁRIO
DA SUA MORTERecordando esta data com
muita saudade, Camilo da
Luz Almeida, Maria da Luz
Matias de Sá e suas irmãs
Maria Isabel e Ivone Maria,
mandaram celebrar missa
pelo seu eterno descanso no
dia 24. Agradecem muito re-
conhecidamente, por este
ÚNICO MEIO, a todas as pes-
soas que se dignaram com-
parecer ao piedoso acto.**MARIA LUÍSA TAVARES**

MÉDICA

Consultório:

Rua 15, n.º 315-1.º
ESPINHOMarcações a partir das
17 horas, todos os dias, ex-
cepto às quartas, pelo telef.
722749.**FERNANDO
GUIMARÃES**
ADVOGADORua 19 n.º 917 - Telef.
723731 - 4500 ESPINHO.
Por motivo de obras, tempo-
rariamente nas traseiras do
quarteirão.**TERESA FILOMENA
PEREIRA BRANDÃO
DE ALMEIDA**

5.º ANIVERSÁRIO

Com profunda saudade e chorando
sempre a sua falta, seus pais, irmãos e
 restante família, participam que man-
dam celebrar missa de 5.º aniversário
na próxima segunda-feira dia 30, pelas
19 horas, pelo seu eterno descanso. A
família agradece antecipadamente, a
todos os amigos das suas relações que
queiram participar neste piedoso acto.**JOSÉ MENDES
DOS SANTOS**
TRISTE DATA
A DO DIA 28/11Faz 10 anos que cho-
ramos a tua partida para
a eternidade. Deus dê
paz à tua alma.

Tua esposa e filhos

**NÉLSON PEREIRA
MOUTINHO DE OLIVEIRA**
3.º ANIVERSÁRIORecordando com saudade, sua es-
posa, filhos e restante família, mandam
celebrar missa de 3.º Aniversário do
seu falecimento, no próximo dia 1
terça-feira, pelas 19 horas na igreja
Matriz de Espinho, agradecendo
desde já às pessoas que se dignarem
comparecer a este piedoso acto.

GRANDE CASINO DE ESPINHO

TELEF. 720238

PRESTÍGIO DE ESPINHO — ORGULHO DO NORTE

TODAS AS NOITES

NA BOÍTE (M/18 ANOS)

JANTARES - CONCERTOS E BAILE PELOS CONJUNTOS

Carlos Machado ☆ Grupo Quatro

VARIEDADES DA 2.ª QUINZENA DE NOVEMBRO

BALLET ANA - BARBERÁ - Ballet Espanhol

VANINI - Cançonetista italiano

MARINA - Contorcionista

VARIEDADES DA 1.ª QUINZENA DE DEZEMBRO

BALLET PEPE JAVIER - Ballet Espanhol

NINO SANTOS AND PARTNER - Juggleur americano

ANTÓNIO BOMPASTOR - Cançonetista português

*A nova Boîte do Casino
É MESMO uma maravilha*SISTEMA ELECTRÓNICO DE CHAMADAS TELEFÓNICAS
EM QUALQUER LOCAL**VISITE ESPINHO**
RAINHA DA COSTA VERDE**CASIMIRO, DIAS
& CASIMIRO, LDA.**ARMAZÉM DE MATERIAL
ELÉCTRICOSede e Armazém:
Rua 16 n.º 485
Telefone, 722709
ESPINHO**OFERECE-SE**
CONDUTOR
PROFISSIONALCONTACTAR
TELEF. 723276Para o seu lar papéis pinta-
dos laváveis COLOWALL.
Plásticos para cozinhas e
casas de banho, alcatifas, etc.

ORÇAMENTOS GRÁTIS

FERNANDO RODRIGUES
LIMATELEF., 721739
Trav. da Rua 5 - ESPINHO**FOTO DIN**FOTOCÓPIAS - CÓPIAS HELIOGRÁFICAS
PLASTIFICAÇÃO DE DOCUMENTOSRua 19 n.º 198-2.º Telef. 722267
4500 ESPINHO**Restaurante
ONDA**
Snack-BarESPLANADA DO MAR
ESPINHOTELEF., 722526
Serviço de Restaurant e
Snack até às 4 horas**PASSA-SE
CAFÉ BRISA DO MAR**Café Snack-Bar, com cave, boa clientela, bom
ambiente. Motivo à vista.

Telefone 722675

Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias ★ Propriedade da EMPES – Empresa de Publicidade de Espinho, Lda. ★ Redacção e Administração na Rua 26 n.º 601-2.º-Esq. – Apartado 39 – 4501 ESPINHO Codex – Telefone 721525 ★ Maquetagem da EMPES – Publicidade ★ Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto», Avenida dos Aliados, 107 – 4008 PORTO Codex – Telefones 21021/2/3 ★ Tiragem média de 3.500 exemplares.

- ★ Director: Fernando Barradas; chefe de redacção: J. M. Gabriel de Jesus; redactor: Paulo Malheiro; repórter fotográfico: António Silva; publicidade e assinaturas: Fernanda Oliveira; expedição: Carlos Alberto Santos.
- ★ Colaboradores principais: Agostinho Almeida, Álvaro Baptista, Araújo de Castro, Augusto Oliveira, Cadete Duarte, José de Sousa Correia, Manuel António Sá, Manuel Rio, Margarida Fonseca, Maria Manuela B. Martins, M. Pinto, Napoleão Guerra, Nuno Alão e Zinho.
- ★ Expediente: de segunda a sexta-feira, entre as 9.30 e as 12.30 e as 14.30 e as 19 horas; publicidade para a edição seguinte: até às 18.30 de segunda-feira; publicidade de última hora: até às 12.30 de terça-feira.

ESPECTÁCULOS • CULTURA • ESPECTÁCULOS • CULTURA • ESPECTÁCULO

UISEU E ESPINHO EM INTERCÂMBIO

Mais uma jornada memorável de confraternização e intercâmbio cultural entre Espinho e Viseu foi cumprida no passado domingo, com a visita a esta cidade de uma representação da Câmara e Orfeão da capital da Beira Alta.

Esta visita surge na sequência de uma outra que Câmara e Orfeão de Espinho fizeram a Viseu em 26 de Setembro passado, constituindo o prosseguir de uma velha amizade entre as duas cidades.

A caravana visense chegou ao Largo José Salvador pelas 11.05 e era composta por 75 pessoas.

Numa sessão de boas-vindas, que de seguida se realizou no

salão nobre dos Paços do Concelho e na presença dos vereadores espinhenses Angelo Cardoso, Casal Ribeiro, Furriel Ruano e Marçal Duarte, e do presidente da Câmara de Viseu, eng. Manuel Amorim, e um vereador daquele município, o chefe da edilidade local, José Fonseca, alegrou-se pela presença da embaixada visense e mostrou-se esperançado que este intercâmbio ultrapasse o aspecto cultural e se estenda a outros níveis.

Em resposta, o seu homólogo eng. Manuel Amorim disse da sua satisfação em estar em Espinho. Afirmou que vinham trazer um pouco da cultura da cidade beirã e reforçou o ponto de vista do seu

congéneres sobre a necessidade de se estender este intercâmbio Espinho/Viseu a outros níveis.

«Trago-vos um grande abraço, um abraço da gente beiroa» – finalizou.

De seguida, o PC de Espinho ofereceu ao seu homólogo uma peça em porcelana.

UM VASTO SARAU DE ARTE

No salão nobre da A. H. dos Bombeiros Voluntários Espinhenses a caravana visense foi saudada pelo Orfeão de Espinho, na pessoa do seu presidente da Assembleia Geral, Cadete Duarte que referiu que esta não era uma recepção como aquela que Viseu fez à caravana espi-

nhense. Mas, acrescentou em tom divertido, «lá tivemos chuva e vocês aqui têm sol!».

Usou também da palavra o presidente da Direcção do Orfeão de Viseu, Francisco Jerónimo, que disse da sua satisfação em estar em Espinho e pôs a sua colectividade ao dispor da cidade-praia.

Pelas 12 horas, foi celebrada missa na igreja matriz desta cidade, acompanhada pelo coro do Orfeão de Viseu e, às 13.30, os visitantes e demais convidados foram obsequiados com um almoço no Restaurante da Piscina Municipal.

O sarau de arte do Orfeão de Viseu decorreu no Salão Paroquial de Espinho e iniciou-se às 15.30 horas.

A primeira parte foi preenchida com a actuação do grupo coral do Orfeão de Viseu.

Com alguns «sketches» de teatro se iniciou a segunda parte, na qual também actuaram os Jograis de Viseu, o Duo Harmonia Ritmo, bem como alguns fadistas.

A Orquestra-Convívio de Viseu, interpretando vários números do seu repertório, preencheu a terceira parte.

Finalizou o espectáculo o Grupo de Danças do Orfeão de Viseu, que interpretou «A Senhora da Ajuda», dedicada a Espinho.

E pronto. Resta desejar que estes intercâmbios prossigam sempre e, como foi desejado por ambas as partes, ultrapasse o âmbito cultural.

CONCERTO NO EX-LICEU «CONQUISTOU» JOVENS

Com o polivalente repleto de gente interessada neste tipo de iniciativa, mais um concerto da Orquestra Sinfónica do Porto (RDP) se concretizou, desta vez patrocinado pela Solverde, no ex-Liceu de Espinho.

De um apanhado geral, tirado de uma entrevista a publicar proximamente na íntegra com o maestro José Atalaya, chegou-se à conclusão que a afluência de jovens a concertos desta natureza, chamados «concertos em diálogo», tem tendência a aumentar, apesar do preconceito que ainda existe sobre a música clássica. Cai-se muitas vezes no erro de se falar daquilo que se não conhece e, portanto, o «tabu» persiste. É possível organizarem-se concertos destes com o apoio de instituições interessadas em valorizar a arte e, neste caso, foi a Solverde aquela que achou (e muito bem) que é importante levar os jovens até à música, ao belo. É portanto de aplaudir iniciativas válidas como esta.

O programa foi constituído pela apresentação da 3.ª Sinfonia de Beethoven, que foi comentada, tal como é hábito do maestro, ao longo do concerto. Foi pena, de facto, não ter havido tempo para se ouvir a peça de Sousa Carvalho «Amor Indústrioso», mas esperamos que haja em breve uma oportunidade para o fazer.

O espectáculo foi gravado pela RDP e filmado, parcialmente, pela RTP-Porto. A «máquina» que permitiu o êxito deste concerto foi Ramon Miraval que, apesar de se encontrar fora da orquestra pelo menos periodicamente se empenhou em conduzir este espectáculo. Ramon disse-nos que é um trabalho que o faz sentir tão realizado, como se continuasse a tocar na orquestra.

Oxalá iniciativas destas continuem, que muitas «Solverdes», interessadas e incentivadoras nasçam para que se possa levar a cabo uma missão em que o maestro aposta e que deve, e merece, ganhar.

CINANIMA FOI ÊXITO MAS OS «ATELIERS»...

Continuação da 1.ª página

haja falta de espaço, de material de animação, mas que se podem realizar, visto que há já no nosso país monitores à altura de colaborar. No entanto, e o que é bastante negativo, é que as pessoas só participam nestas iniciativas para gozo pessoal ou escape».

Estas são as falhas que se apontaram e que se espera sejam repensadas e reparadas pela organização do Cinanima.

Falando um pouco sobre a exibição dos filmes apresentados no certame, queremos realçar a extrema qualidade dos filmes canadianos, quer nos participantes quer nos incluídos nas retrospectivas, na vitalidade e mensagem dos filmes checos, húngaros e polacos. Este festival ajudou a ver as falhas e levar as pessoas a tentativas de aperfeiçoamento, quer a nível técnico, quer a nível criador.

No sábado, dia 21, e após a excelente exibição de um filme canadiano do realizador Paul Grimault, cujo título é «O Rei e o Pássaro», houve no salão do Hotel «Praia Golfe» a entrega dos prémios. Assim, o júri, que foi constituído por Mário Neves (Portugal), presidente, Bruno Ereda (Suíça), Marcin Gilyek (Polónia), Nicola Madjak (Jugoslávia), Vasco Branco (Portugal), Veronique Steeno (Bélgica), decidiu atribuir os prémios aos seguintes filmes:

- Categoria A – «A Mosca» Hungria – 3 minutos.
- Categoria B – «Solo no Pousio» Polónia – 7 minutos; «Arena» Roménia – 7 minutos (ex-aequo).
- Categoria C – «Crac» Canadá – 15 minutos.
- Categoria D – «A lenda de João e Maria» Checoslováquia – 66 minutos; Filme experimental – «Bagagem» da Polónia – 10 minutos.
- Categoria F – «Uma manhã vulgar» França – 7 minutos.
- Categoria G – «Francesca» Jugoslávia – 11 minutos.
- Categoria H – «Energia solar» Itália – 8 minutos.
- Categoria I – «O Rei e o Gonomo» Checoslováquia – 9 minutos.
- Categoria J – «Sufi Tal» Canadá – 8 minutos.

Com menções honrosas:

«3 Actos», R. F. A. – 17 minutos (cuja sonorização foi feita durante a sua exibição no Cinanima/81 pelo seu realizador Helmut Zimmermann); «A fundação do Brasil» – 7 minutos – Brasil; «Zaragata», E. U. A. – 5 minutos. Ainda mereceu menções honrosas a selecção de filmes Húngaros presentes no certame.

O QUE ELES NOS DISSERAM NO/DO CINANIMA/81

Gaston Roch: «É pena que só haja um festival deste tipo em Portugal quando é necessário haver pelo menos mais quarenta (...).

Apesar de as pessoas verem o cinema de animação como uma brincadeira estou convencido que isto irá para a frente e que haverá cada vez mais gente interessada».

Vasco Granja: «Se eu organizasse um festival desta natureza daria um aspecto de divertimento para contrabalançar uma certa aridez de um público desprevenido que vem assistir e que vê obras bastante complexas que é o que acontece aqui mas também em qualquer festival internacional do mesmo género (...) Tomando em conta as dificuldades que se encontram no meio que não é nada benéfico que não permite e não é favorável ao desenvolvimento destas iniciativas, acho que este festival teve falhas desculpáveis como tem sempre uma manifestação como esta».

Mário Neves: «Voltarei sim como espectador não como membro ou presidente de qualquer futuro júri pois acho muito complicado e arrasante (...).

A única coisa que fiz de bom no cinema de animação foi o meu filho».

Luís de Pina: «O IPC sauda o cinanima e abre portas para o cinema de animação».

José Carvalho: «Aparentemente este festival não está mal organizado e é uma inovação interessante. No entanto acho que muitas coisas há a reparar (...). Apesar de sair deste festival sem qualquer prémio posso dizer que me sinto um realizador que criou e tentou».

Luís Costa (membro da organização): «Mesmo com a pouca popularidade que o cinema de animação tem no nosso país, o público acolheu de uma maneira excepcional este certame».

Fernando Midões (RTP): «Espero que Espinho não fique por este tipo de manifestação anual mas que se estenda aos outros níveis da arte como por exemplo o teatro».

EM 4 E 5 DE DEZEMBRO «GRANDE NOITE DE ESPINHO»

A favor da Banda de Música dos Bombeiros Voluntários de Espinho e do Salão Paroquial de Espinho, realizam-se, nos próximos dias 4 e 5 de Dezembro, dois espectáculos denominados «Grande Noite de Espinho».

Estes espectáculos decorrem no Salão Paroquial e começam às 21.45 horas.

A primeira parte dos espectáculos é preenchida com a actuação da Banda dos B. V. de Espinho, do Orfeão de Espinho (coral).

A Banda interpretará «Floripes – A Pastora Portuguesa», marcha de Sebastião Ribeiro, compositor espinhense da década de 30, e «Rapsódia Portuguesa», de Ilídio Costa. A regência está a cargo de José Custódio Silva Gonçalves.

O Coral do Orfeão de Espinho interpretará: «Quando Eu Era Pequenininha», de Mário Sampaio Ribeiro, «Digo-Dai», de Joel Canhão, «Ai Linda Amiga», de um anónimo espanhol do século XVI, e «Cavalo Selvagem», de Casimiro Silva. É regido por Armando Mendes.

Banda e Orfeão actuarão depois conjuntamente, interpretando «Minha Linda Vareirinha»,

de Fausto Neves, e «Festa Vareira», do mesmo autor.

A segunda parte do espectáculo será preenchida com a exibição do filme de Alberto Pinho «Espinho Mar... Espinho Terra...», película sobre a origem de Espinho com base na obra do professor Sousa Costa «Espinho, a praia das nossas avós; a praia das nossas netas». Finalmente, o filme de Alberto Pinho vai poder ser visto por todos os espinhenses.

A terceira e última parte será preenchida com folclore. Actuará o Rancho Juvenil de Espinho,

orientado por Manuel Sansebas.

O «Malhão Vareiro», letra e música de Sansebas; «Vira Vareiro», do mesmo autor; «Chula», da Casa de Espinho no Rio; «Linda de Espinho», de Fausto Neves; «Nossa Senhora da Ajuda», de Sansebas; «Fado de Espinho», de Fausto Neves; «Vira da Costa Verde», de Fausto Neves.

A apresentação estará a cargo de Joaquim Júlio.

Os ingressos custam 100\$00 (preço único) e podem ser encontrados na Casa Romeu, na Rua 19.



PORTE PAGO

Abel Teixeira da Conceição
Bairro Moderno - Rua -33
E S P I N H O